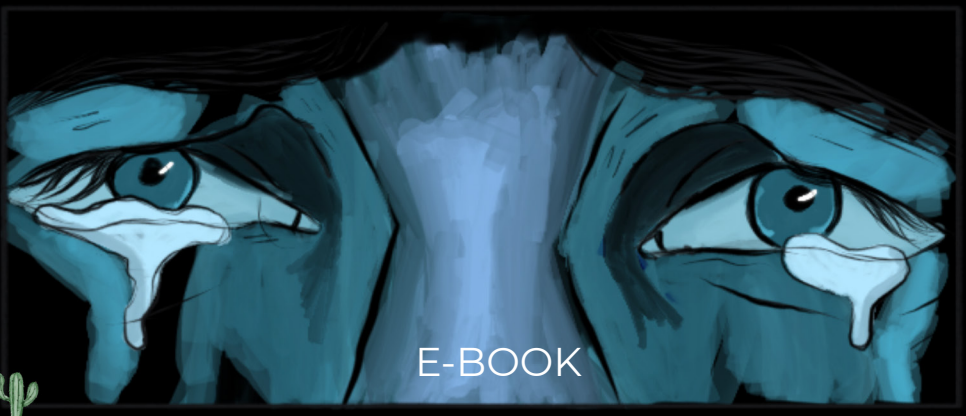
Produtos da

(In)Existência



E-BOOK

Diagramação e capa:
Rubervânio Lima
Ilustração da capa:
Beatriz Ferreira
Ilustrações do livro:
Beatriz Ferreira, Andréia Ferreira
Revisão:
Rubervânio Lima

Editoração:

editoraoxente@gmail.com
editoraoxente.site123.me

Oxente - Produção Cultural
e Editoração de Publicações

Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica

M262p Malvezzi, Amarildo. (org.)
Produtos da (In)Existência /Amarildo Malvezzi. Juazeiro-BA: Oxente, 2021.
142 p. il.

ISBN: 978-65-86239-72-0

1. Literatura Brasileira 2. Poesia
3. Poesia Brasileira I. Título

CDD: B869.91

E-BOOK

“À memória de todos aqueles que são nomes, não números.”

“À Vera, festa em forma de mulher.”

“Em memória de Edilberto Ramos de Azevedo, que foi fazer morada lá no reino divino. Em nossos corações, sempre será lembrado.”

AGRADECIMENTOS

Há beleza no agradecer. Há justiça no agradecer. Há decência no agradecer. E há, também, um perigo: o de não agradecer de forma bela, justa e digna.

Esta obra não seria possível sem o encontro e a conexão produzida por certas pessoas.

Agradecemos - todos nós que fazemos parte do Clube de Leitura do Colégio Modelo - a nossos mecenas: Ana Malvezzi, Herbet Marco Pesqueira Serafim e Laíse Almeida, representante da rede de lojas Dinart, em Juazeiro-BA e Petrolina-PE.

Agradecemos a Ana Malvezzi por, ao semear sua crença na educação, apoiar nosso projeto. A solidariedade e a fé na humanidade também são fontes de poder.

Agradecemos a Herbet Serafim pela aliança construída. Há uma cumplicidade ética, política e existencial. Arte é rebeldia - um possível gesto de resistência e inquietude. Somos gratos pela união.

Agradecemos a Laíse Almeida - e à rede de lojas Dinart, que ela representa - pela parceria na promoção da leitura e da escrita, na formação de leitores e escritores. Em um mundo obcecado por likes e avesso a textões, cá estamos nós mergulhando no inesgotável mar da linguagem.

Agradecemos ao poeta e historiador Marcus Vinicius pelo zelo com que elaborou o prefácio. Ele nos anuncia com poesia, e com poesia nos apresentamos. Ele abrirá, a vós, a porta que vos levará ao nosso museu da (in)existência. Ele vos guiará em meio àquilo que estremece, faísca e interpela.

Agradecemos a Beatriz Ferreira e Andréia Ferreira pelas ilustrações: vocês inventaram fogo, luz e calor - sem apelar a qualquer cor.

Agradecemos a cada um dos escritores e cada uma das escritoras. Dizem que os olhos são a janela da alma. Este livro, então, é a (re)união da eternidade que cada um carrega. As palavras provarão: a existência e a permanência de vocês.

Agradecemos a Leidy Brunna pelo espírito inquieto e sonhador. Ela é o impulso inicial deste projeto. É, também, quem tem maior fé no artista que habita cada um dos integrantes.

Agradecemos ao Colégio Modelo, de Juazeiro-BA, pelo apoio. Por fim, agradecemos a todos os que lerão esta obra pelo tempo em que estivermos em conexão. A duração dessa conexão tem sido uma dádiva para todos nós.

Maktub!

Sumário

PREFÁCIO	07
LIVRO DA VIDA INTERIOR	09
A casa	10
O gosto da secura	12
Dedos sobre o pulso	14
Caverna	16
Rotina	18
Por que tantos porquês?	20
Covid-19	22
Refém	24
A felicidade perdida	26
(In)existência	28
Fugindo de si	30
Ontem à noite	32
Conformidade	34
LIVRO DA VIDA COLETIVA	35
Quando eu deixei de ir	37
Luto	40
Antítese	42
Quero	44
Pregar e praticar	46
Ignorância e egoísmo	48
Tempo estranho	50
O lavar	52
Rua sem saída	54
Expressar-se	56
Uma prisão sem grades visíveis	58
Dia que a Terra parou	60
Vivendo o hoje	62

LIVRO DOS AFETOS 65
Amantes perdidos 66
Ruína 68
Duas metades 70
Saudade 72
O ano é 2020 74
Triste demais para ter um título 76
Viver, ser e estar 78
Enquanto fui (im) paciente 80
Tarde de verão 82
Sobre a força 84
A tristeza 86
Exaustão 88
Purgatório 89
E se nada disso tivesse acontecido?! 92
Calafrio 93
LIVRO DA SOBREVIVÊNCIA 95
O importante da vida 96
Adaptar-se é preciso, porém difícil 98
10 lições ~~motivacionais~~ essenciais (da quarentena) pra vida 99
Adaptação 116
Fogo 118
AOS QUE VIRÃO DEPOIS DE NÓS 120
Carta 1 121
Carta 2 123
Carta 3 124
Carta 4 125
Carta 5 126
Carta 6 128
Carta 7 130
Carta 8 132
QUEM SOMOS NÓS 134

Prefácio

A poesia se revela durante a escuta do corpo. Por ela, é que se ouve os mares internos, as fissuras das paredes, o tremor dos vulcões virgens. É como um abalo incontestável ou a vulgarização do sagrado. A poesia como vertigem é também o canto que explode dentro das bocas sedentas de palavras e mistérios. Em um tempo de privações e anseios, inaugurado pela maior pandemia dos últimos cem anos, um grupo de jovens escritores nos apresenta neste livro um pequeno recorte de sensações e experiências excruciantes levadas às últimas consequências por sua verve pulsante e viva. São poemas, confissões e cartas tensionados pela angústia, a aflição e o desejo de mapear as saídas possíveis de um labirinto tortuoso. Entretanto, nem tudo se esconde na senda do breu. Porque é na fugacidade da expedição íntima, na voz da loucura e nas águas diurnas em que lançam os seus sentimentos, que observamos surgir, ruidosamente, a luz delirante da liberdade. A vontade de vociferar as agruras e o lamento diante de um presente cerceado de brumas e espinhos combinam para a formulação de um sujeito que tateia a própria identidade, perguntando-se sobre o si e o devir. Ao elaborarem cavernas, tempos cíclicos e singulares cicatrizes, esses jovens escritores delineiam também as frágeis fronteiras entre a interioridade e a exterioridade. A jornada não será das mais fáceis e levará, inevitavelmente, a algumas questões essenciais do ser: “Por que ainda tento?”. A sensação

nauseante da repetição e dos desconfortos diários compõe uma sonata do extremo: “acordar todo dia é como tomar um novo tiro”. Afinal, os tempos são duros e sanguíneos, os corpos se estendem por macas e corredores. As valas que recebem os mortos da pandemia se abrem na velocidade da maquinaria, os tratores assinam o lugar do desterro. No início do século passado havíamos imaginado – ao menos alguns entre nós – uma sociedade liderada pelas máquinas e tecnologia, pelos sistemas e tabelas. Aprendemos a expressar o luto através de gráficos. Parecia que nós usufruiríamos de uma conexão feliz entre criador e criatura, tornando possível a utopia cristã. Mas a vida, às vezes, inclina-se sobre seu imponderável, pendendo sempre para o absurdo e assusta-nos com sua forma febril de ignorar os desejos mais críveis. Amortece-nos, enfim. E são nesses impasses condizentes com o viver, nesta terra acesa por fagulhas de sonho e aflição, que nasce a poética, aquele tênue fio sobre o qual nos equilibramos. Se o corpo se prepara para as metamorfoses da juventude, se o silêncio se desloca para a composição de sonatas e rocks da pesada, se os fluxos se ressecam para o inventário de outras fontes, se o sabor do etéreo viceja no lábio ardente da verde fruta, é então a poesia que ignora o árido abismo no qual nos lançaram e põe na curvatura de nossas mãos uma lanterna de pilhas usadas, mas possíveis de iluminar.

Marcus Vinicius Santana Lima

Livro da vida interior

A casa

Beatriz Ferreira

A casa está suja novamente.
As paredes
estão sem tinta.
Os móveis
empoeirados.

O teto
envolto de teias de aranhas.
Tudo imundo
depois de anos
limpo.

O dono talvez contrate uma arrumadeira,
mas isso requer esforço.
Ele não quer desperdiçar energia.
Enquanto isso
dorme em meio ao entulho,
afundando na própria desordem,
sobrevivendo em meio ao caos.

Tudo está fora de ordem.
Os móveis
Os hóspedes
As roupas
O dono.

Por Beatriz Ferreira

O gosto da secura

Andréia Ferreira

Boca seca.
A sequei de palavras,
logo a sequei de água.
Sequei os olhos,
pois eles não descansavam.
Não poderiam descansar.
Sequei meu corpo,
o próprio não se movia mais
como antes,
com destino
pressa
desleixo
exatidão.
Sequei-me dos prazeres,
até mesmo dos mais simples
e ligeiros.
Sequei-me de mim
E não vi.

Por Andréia Ferreira

Dedos sobre o pulso

Bruna Barbosa

I.
Acordou mais uma vez,
com a mente disposta a sabotar,
e sentiu-se pronta a ficar submersa.
Via o mundo embaçado...
por ora, a desordem a cega.

Se questiona se estará pronta
quando todos estiverem.
Se conseguirá ser o que, também,
se questiona se algum dia realmente foi.

Ela perdeu a esperança
em todos os "vai ficar tudo bem".
Não vê mais o sentido do normal,
pois a apavora sentir, de modo estático,
o tempo voar diante de si.

Sua sombra tornou-se cativeiro,
dividindo espaço com memórias desbotadas.
à procura da cura, pra evitar estagnar,
onde não deveria residir.

Costumava pensar em sua casa
como um lugar quente e seguro...
embora a pele continue se tornando
mais fria,
mais dura.

II.

Não sei ao certo se existo nessa pele.
Se sob toda essa hipérbole
de sentimentos confusos
e pensamentos constantes
ainda me moro.

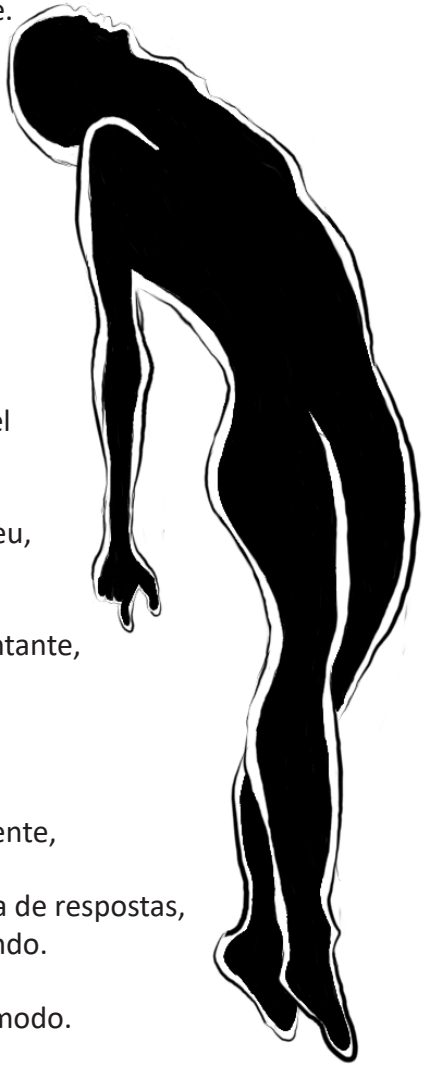
Já tentei fugir de mim,
já tentei fugir daqui,
e sem sucesso,
quebrar a quarta parede.

E esse tempo dentro do interminável
tive que encarar
eu
e tudo de oculto que há em meu breu,
que carrego por onde vou.

Quero dançar em meio ao vento cantante,
com as melodias frescas do mundo.
Quero sentir seus sabores, texturas,
aromas novamente.

Escassa de toque num inverno iminente,
dizem: "não podemos te ajudar".
Apoio dedos sobre o pulso em busca de respostas,
e me pergunto se continuarei tentando.

Acho que estou morrendo neste cômodo.
Na companhia da minha existência
que passou a ser um incômodo.
Me tornei cômoda demais para tentar
mudar.

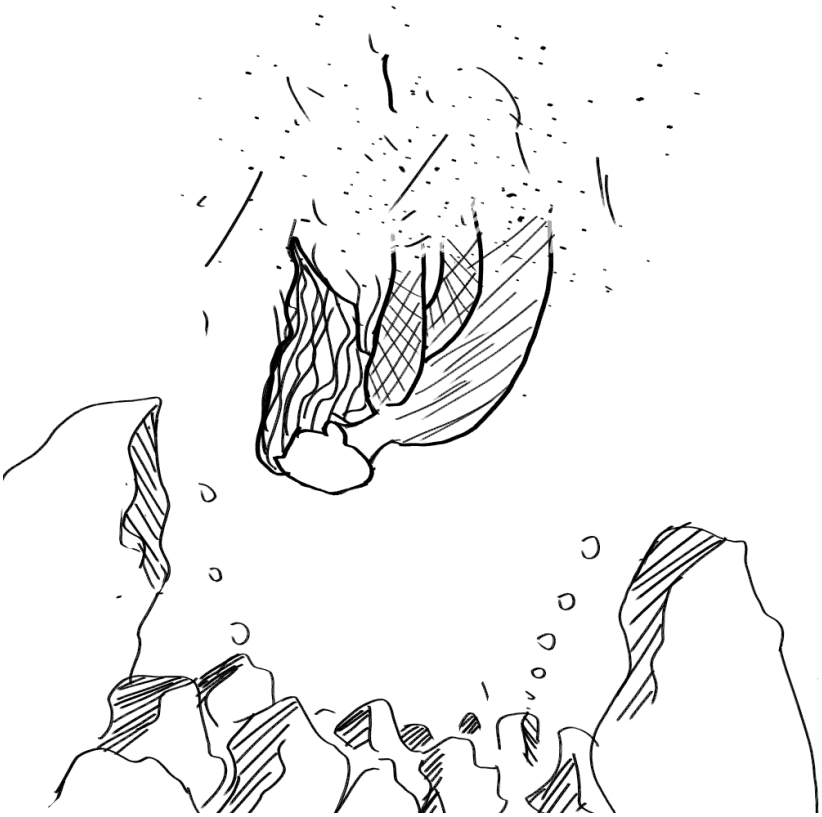


Por Beatriz Ferreira

Caverna

Beatriz Ferreira

N'uma tempestade
parecia que o céu iria engolir toda vida terrestre
ele resolveu se abrigar em uma caverna.
Tão quente
tão silenciosa e escura
ele desejou viver ali para sempre.
Protegido do temporal
salvo
da desordem
das expectativas
das pessoas
do mundo.
Pensou: *mais fácil se isolar de tudo,*
sair nesta tempestade seria
se jogar no mar sem saber nadar.
Ele afundaria, engolindo todo sofrimento junto com a água salgada.
Pediria ajuda mesmo estando no meio do nada,
se agarraria a qualquer mínima esperança.
Mas, no fim,
chegaria ao fundo,
tão fundo,
que a única saída seria deixar se afogar
até que toda água do universo
o consumisse
e seus pulmões
explodissem
assim como sua alma
já havia explodido
no começo.



Por Beatriz Ferreira

Rotina

Kennedy

Sempre preso nesta rotina
esta droga me salva e me assassina
acordar todo dia é como tomar um novo tiro
todas coisas boas, dentro de mim, sinto que desistiram
sempre morrendo, cada vez mais um pouco,
sinto que já quase não tem mais nada, somente meu corpo.
talvez tudo que eu precise é de um tempo
um tempo pra relembrar os bons momentos
mas na verdade mesmo só quero sumir, pra tentar recuperar minhas forças
ou me afastar do medo
talvez minhas forças nem voltem
já que estas marcas e dores
nunca somem mesmo.

Por Beatriz Ferreira

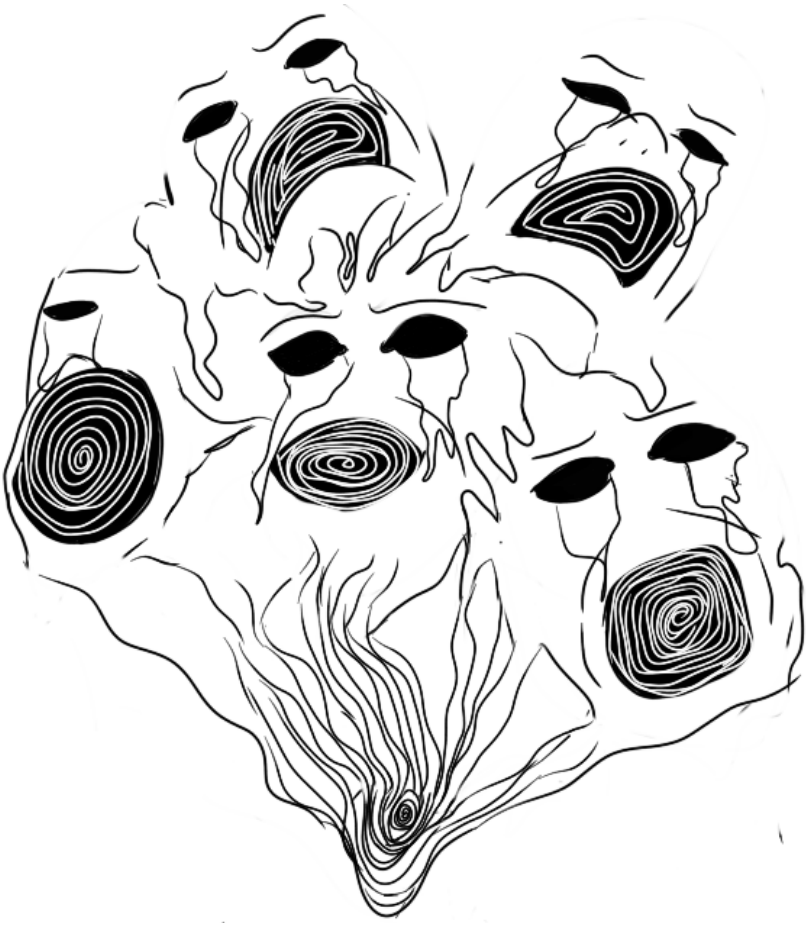
Por que tantos porquês?

Luana Milena

Tenho medo de tudo que está acontecendo, tenho medo da grande escuridão chamada depressão e solidão, medo do sentimento chamado egoísmo. Odeio a convivência com pessoas que fazem me sentir uma inútil o tempo todo. Eu odeio a convivência comigo mesma porque eu sou pior que todos desta casa, o abismo sem fim dentro da minha mente me apavora todos os dias, chega ao ponto de não conseguir levantar pra quase nada.

Aquela voz insistente, que vive em minha cabeça, se torna maior a cada dia que passo trancada nessa droga, e ela vive me perguntando o porquê de eu não ser produtiva como as outras, por qual motivo eu ainda continuo aqui, sendo um lixo inútil, e como eu posso ser tão fraca ao ponto de tentar e falhar várias vezes. Por que ainda tento? Por quê? Por que isso tudo está acontecendo? Por que minha mente está dando esse nó sem ponta? Por que eu tenho que provar coisas o tempo todo?

Por que não tenho mais forças pra levantar? Por que sempre choro escondida até da minha própria cachorra? Por que sempre me comparo aos outros? Por que tem tanta gente ruim? Por que me sinto sufocada aqui dentro? Por que meu peito dói sempre que vejo uma notícia do que está acontecendo? Por que minha cabeça dói o tempo todo? Por que tantos porquês? Do que estava falando mesmo? Estou exausta demais para lembrar ou para qualquer outro tipo de coisa...



Por Beatriz Ferreira

Covid-19

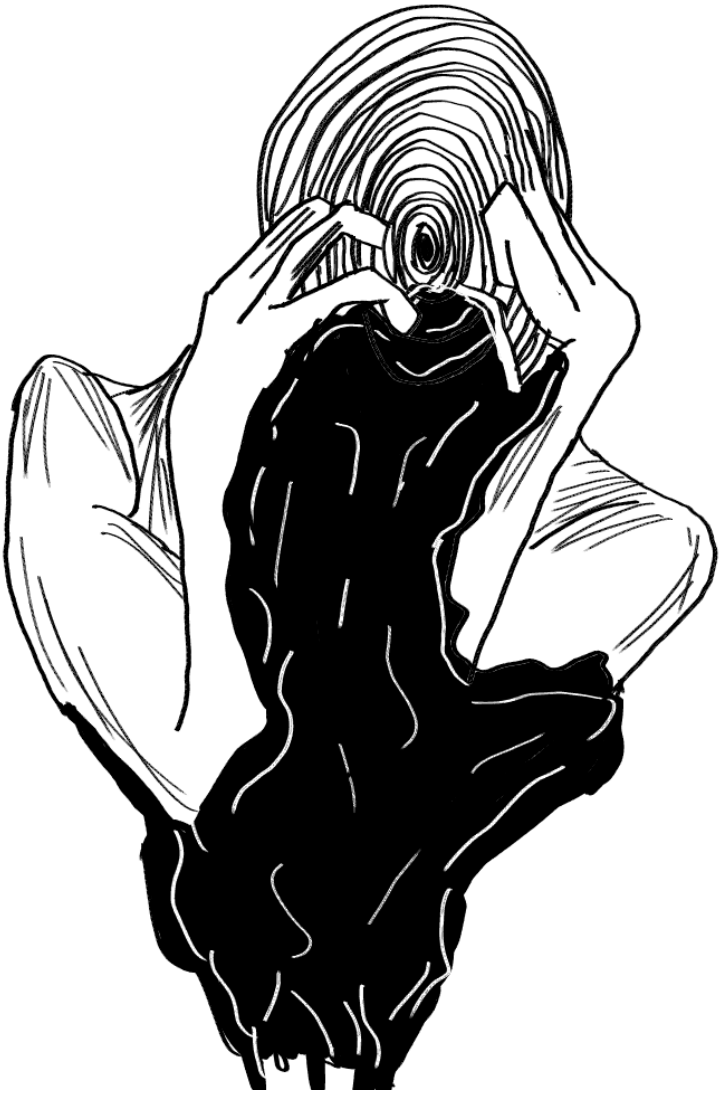
Luana Milena

Cacete, como eu te odeio! Tenho um ódio tão profundo por você me fazer passar 24 horas por dia com as pessoas que mais me fazem mal neste mundo, eu te odeio pelo fato de você esfregar na minha cara o quanto sou insuficiência e inutilidade, e eu sempre vou deixar bem claro isso.

Ao mesmo tempo tenho um desejo enorme em te ter no meu corpo, porque eu sei que seria letal em mim, sei que você iria me salvar desse presídio que é estar com pessoas que dão socos de desgosto no meu estômago sem parar. Eu ainda ficaria com as piores coisas se caso ficasse sozinha: minha mente, eu mesma, minha solidão, minha depressão, a parte mais obscura dos meus pensamentos.

Eu só queria fazer uma coisa de cada vez, mas como você me dá essa oportunidade? Você simplesmente colocou todos os meus pesadelos em um canto só e eu nem posso fugir deles, como vou cuidar de mim mesma sendo que as outras sombras me cercam e me consomem sem parar? Como ter autoconfiança se as paredes cheias de figuras me engolem com suas risadas estranhas e com suas palavras tão duras?

Porém, COVID... você não destruiu a minha vida, só fez o favor de jogar na minha cara todos os meus demônios e a grande realidade de tudo. Mas continuo te odiando, assim como eu odeio a mim mesma.



Por Beatriz Ferreira

Refém

Bruna Barbosa

hoje choveu, apenas vi pela janela.
estrelas abriram caminho no imenso breu.
recordei-me da radiante estrela maior,
e que saudade do sol em minha pele!

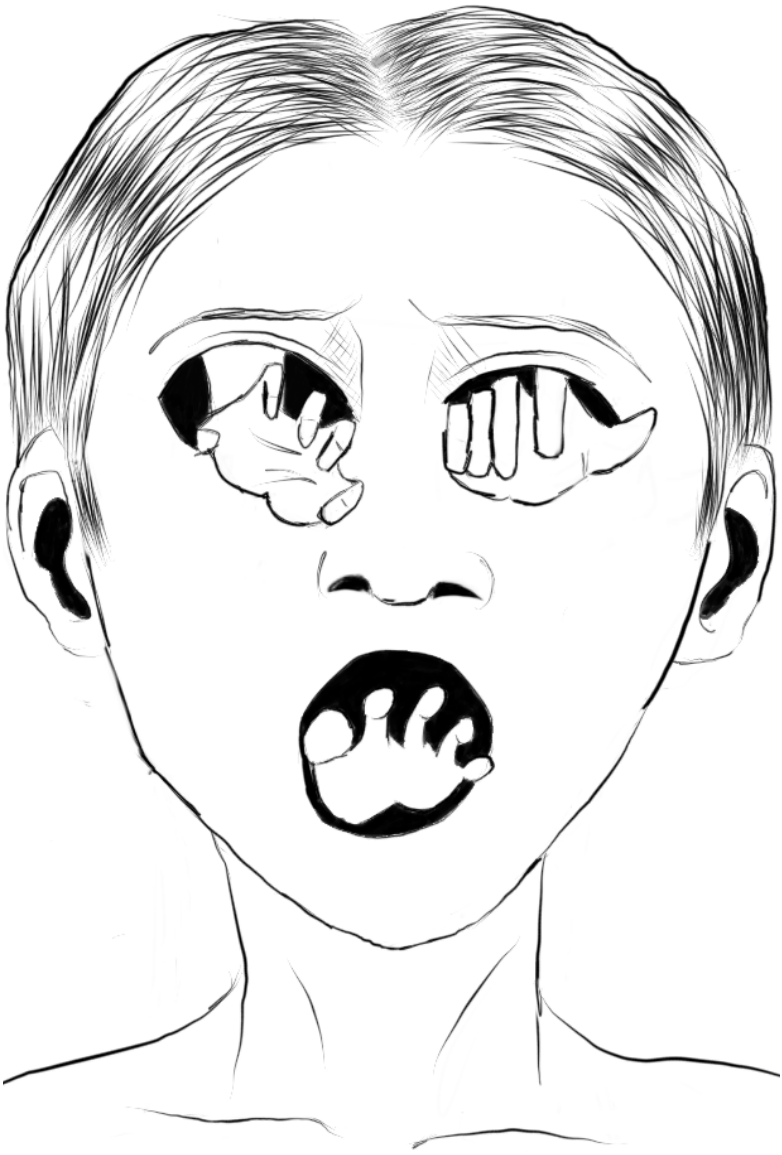
faz um tempo que não o sinto...
disseram que havia um mal
perambulando por aí, portanto,
estou há dias comigo dentro do lar.

desse meu lugar, já memorizei cada detalhe.
visitei tudo que se pode imaginar!
fui do mais belo ao mais imundo.
conheci uma incrível verdade e
a tão famosa e amargurada farsa.

já que, por aqui,
a dualidade se estende
bem mais que a realidade.

de tudo que conheço, estou distante.
me pergunto se realmente conheço...
o que é pior? devo fugir ou não vale o risco?
angústia que não cessa por um segundo
o normal muda de forma, desaprendi a voltar.

temo que a situação piore, então, não saio.
até terminar, permanecerei aqui.
avisem-me, quando tudo acabar?



Por Beatriz Ferreira

A felicidade perdida

Lucas Gabriel

A felicidade é algo difícil de se conquistar. Algumas pessoas já nascem com ela e, apesar dos inúmeros problemas e das dores de cabeça, a felicidade nunca sai delas. Em outras pessoas, a felicidade é algo inalcançável, tão distante que mal conseguem vê-la.

O mundo é muito injusto. As coisas são injustas. Estou tentando me manter firme já faz muito tempo. Tentando me segurar em algo que me mantenha aqui porque eu não consigo sozinho. A cada dia, uma estrela cai em meu mundo e cada uma delas faz falta.

As coisas, ao meu redor, estão desmoronando e eu não posso fazer nada além de assistir. A felicidade é algo que eu venho tentando pegar por muito tempo, mas ela sempre escapa. Eu tenho falado tanto, mas não chega a ninguém. Não vou ser pessimista e dizer que a felicidade não existe. Eu sei que existe, eu a conheço. Mas, no momento, ela está distante de mim.

Eu quero recuperar tudo novamente. Toda a minha felicidade e cada estrela caída, mas fica difícil, quando me dou conta que o mundo é um lugar cheio de pessoas ruins. Eu só estou cansado de chorar e de lidar com tudo isso. Não quero que o final de minha vida seja feito por minhas próprias mãos, eu tentarei ser forte e lutarei todos os dias pra garantir meu lugar no mundo, mas no momento eu não estou bem.

Por Beatriz Ferreira

(In)existência

Beatriz Ferreira

Enclausurado
em um looping
de incertezas e frustrações.
Onde
a palavra
“saída”
parece não existir,
vivendo em um poço
tão escuro
que se agarraria ao menor sinal
de luz.

Sentindo como
se o mundo fosse
acabar
a qualquer momento,
e não recear isso,
desejando arrancar a própria
pele,
que os órgãos
se espalhem
pelo chão frio,
que o sangue
jorre,
pintando o mundo
do vermelho mais escuro,
revelando ao mundo
sentimentos
mais internos.

Implorando
que se recrie, que me tire desses
devaneios,
suplicando
que me leve a outro lugar,
onde
a liberdade é presente;
onde
a ambiguidade é inexistente;
onde
ele não se reconheça.

Por Beatriz Ferreira

Fugindo de si

Tatyanna Soares

Fugindo da realidade
viajando rumo à liberdade
da mente
da alma
do coração
mas do que vai adiantar
se no final faltará o sentido
e retornarão os antigos prazeres?

Por Beatriz Ferreira

Ontem à noite

Andréia Ferreira

Eu vi a morte.
Já a vi antes
através de meu estar,
mas sem perceber
de imediato.
A vi novamente
ontem à noite,
tranquila
sentada,
esperando.
Dizia que estava a esperar
por alguém.
Despercebeu-se,
quem esperava
era a si própria,
a qual não chegava.

Por Andréia Ferreira

Conformidade

Beatriz Ferreira

Preso em um túnel escuro
tão silencioso
que apenas sua respiração ecoa.
Caminhando exaustivamente
procurando a tão sonhada luz no final,
mas sem a mínima esperança de encontrá-la

Finalmente sentou-se
e pela primeira vez apreciou o silêncio
pensou na dura realidade
que o esperava lá fora
a realidade
a qual tentara fugir insistentemente
e que o havia acorrentado ao mais puro desespero

Então, deitou-se no chão gelado e sujo
sentindo o vento impetuoso
mas não se abalou,
comparado a tudo que viveu
o silêncio
torna-se melodia
e a sujeira
seu mais confortável leito.

Livro da vida coletiva

Quando eu deixei de ir

Dominique Diaz

Quando a hora de dar adeus chegou, eu fui baleado.
Todas as vezes que me ausentei...
Todas as suas fotos de aniversário que não participei...
Os almoços de domingo e sábado.

Memórias que nunca vivi.
Sorrisos que nunca dei.
Quando eu deixei de ir, eu escolhi perder um pouco de ti.
Eu fui tão cego.
Eu fui tão fraco.
Eu fui tão ausente.
Eu fui tão egoísta.

Minha imaturidade, minha timidez.
Lembranças que eu neguei.
Aquele abraço que tive vontade de dar, mas não dei.
Aquele "Eu te amo" retirado dos meus lábios, que não vocalizei.

Quando eu escolhi ficar na sala a sentar na mesa.
Quando eu escolhi ficar com o caderno, ao invés de perto de ti.
Respiro fundo, já não dá para voltar atrás.
Eu queria mais uma oportunidade.
De poder fazer o certo.
Dizer, "os erros que nunca errei".

A possibilidade de perder
uma parte dos domingos e dos sábados.
Os risos e engasgos de felicidade.
Todo mundo junto.

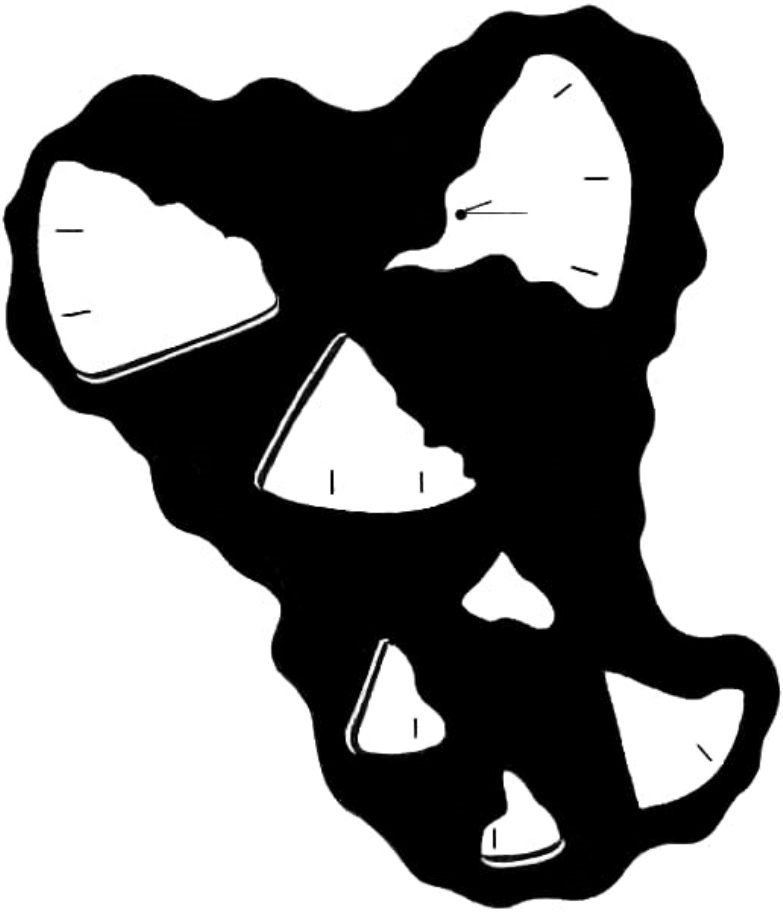
Tudo me acertando de uma vez só.
Por que só agora consigo ver os acertos que não acertei?
Por que só enxergamos o erro quando erramos?

Ver os sábados sem você.
Ver aquele lugar na mesa vazio.
Aquele sentimento frio.
Falta um calor ali.
Falta uma parte do dia.
Falta uma parte de nós.

"Um dia ele não estará aqui".
Eu devia ter pensado, quando eu deixei de ir.

O que eu fiz e o que não fiz.
A culpa agora é grande demais.
A timidez é uma lembrança que perdi.
Um sentimento que deveria ter agarrado, mas deixei voar.
Que agora no meu peito espeta.
A culpa agora é grande demais e não dá para voltar atrás.

Fico esperando o telefone tocar.
Trazendo em si um tsunami, destruição em massa.
Uma verdade que o último fio de esperança me impede de acreditar.
Não sei se finco as raízes no chão ou se deixo o furacão levar.
Só sei que quando o telefone tocar vai doer,
e que vou me arrepender, das vezes que o "Eu" foi mais presente que o "Você".



Por Andréia Ferreira

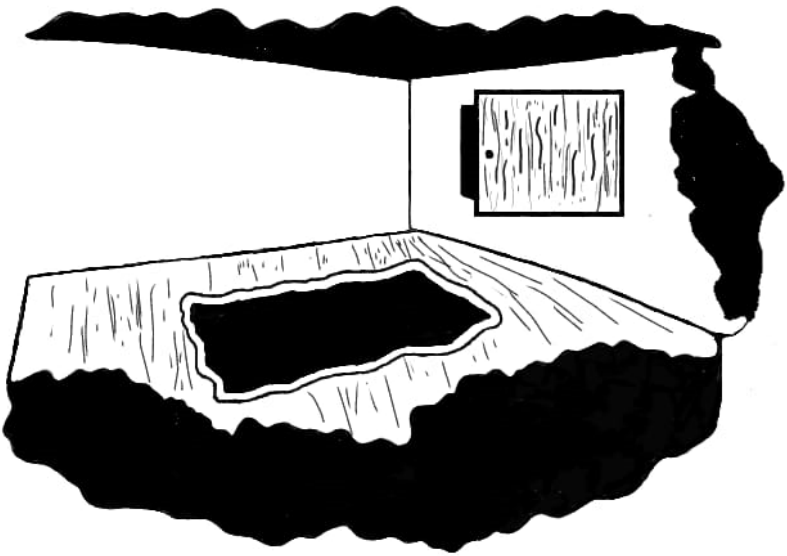
Luto

Dominique Diaz

A cerimônia foi simples, rápida e cirúrgica. Consistiu somente na presença da minha família, na porta do cemitério, esperando o carro da funerária entrar. Afastados uns dos outros, todos de máscara, as circunstâncias do momento tinham suas duras exigências. Sem abraços, sem afeto físico, sem conforto. Não sei o que doeu mais, perder uma parte da família ou ter que chorar sozinho, quieto no meu canto, vendo todo mundo, em volta, vivendo um sofrimento individual, sem poder se apoiarem. O caixão lacrado passou rápido, sem um rosto, sem humanidade. Passou junto de um rio de lágrimas, que se desembestavam a cair, quando passava. Na ausência do rosto, o jeito foi preencher sua falta com memórias, fotos, lembranças... tudo que pudesse trazer um pouco de dignidade para aquela cerimônia tão crua, tão estranha, que deixou um vácuo no peito dos presentes.

Ninguém pôde se despedir.

No dia quinze de julho de dois mil e vinte, por volta das cinco da tarde, o céu recebeu mais uma estrela, que deixou saudades, na sua constelação.



Por Andréia Ferreira

Antítese

Gustavo Muniz

A casa está desmoronando,
o mundo lá fora rui a cada esquina,
do meu quarto assisto.

Cada vez mais, fugir se torna uma necessidade, não escolha.

O meu céu não tem mais estrelas,
vê-las, na memória, tortura.

Eu quero manter as esperanças,
Enquanto o fogo queima e dança,
Admiro quem consegue compor tamanha antítese,
Admiro quem ainda olha no espelho.

Quem acorda e enxerga a luz do sol,
Quem respira sem poluir a alma,
Quem consegue manter a calma.

Me desculpe, não consigo cegar meu peito,
Sufocar a sensação de desespero,
Sentir dor sorrindo,
Essa antítese eu não domino.

Por Beatriz Ferreira

Quero

Tatyanna Soares

Quero toda a liberdade
e todo o tempo.
Quero todos os abraços
e todos os sorrisos exibidos.

Sem medo,
sem distâncias,
com esperança e fé.

Quero toda a tranquilidade
e toda valorização.
Quero a doce alegria.
E toda a saúde!

Quero a sinceridade
e muita gente feliz.

Quero a justiça
e a ternura.

Quero um mundo que não seja frenético
e com mais amor.

Por Beatriz Ferreira

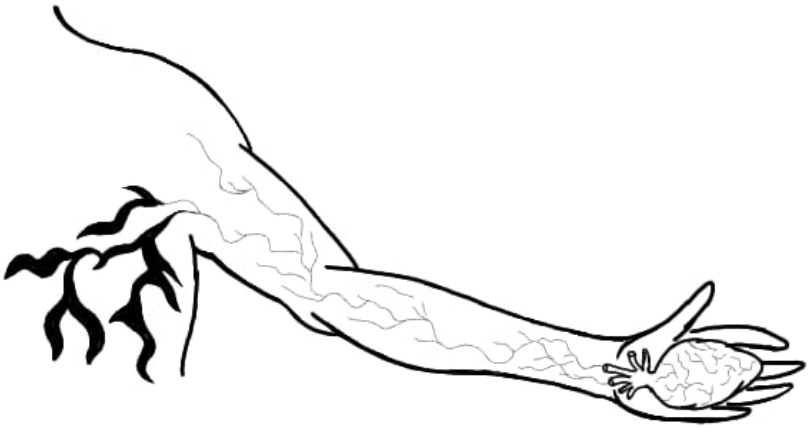
Pregar e praticar

Mayla Dias

É tão fácil respeitar, mas tem
gente que insiste em insultar.
É mais fácil incluir, mas existem
pessoas que preferem separar.

Não é complicado concordar,
mas tem gente que prefere apedrejar.
Sociedade Hipócrita prega aceitação,
mas praticar, sabe não.

Todo dia um *post* sobre ajudar,
mas já está pronta à condenação.
Vamos aprender a praticar
o que nós chamamos de compaixão.



Por Andréia Ferreira

Ignorância e egoísmo

Luana Milena

Sinto-me tão ignorante perante toda esta bagunça. Sinto-me egoísta por querer que tudo volte ao normal, ignorando a dor dos outros que perderam seus entes queridos.

Sinceramente não sei o que pensar sobre toda esta situação nebulosa, sinto-me confusa e a minha mente entra em total colapso. Não sei qual lado escolher porque todos me parecem certos, na verdade, existe um lado certo ou errado? Queremos que o mundo fique novamente como antes, mas também queremos menos vítimas. Não temos como entrar em um consenso, até porque todo mundo tem um pouco de ignorância dentro de si.

Sinto-me imprestável e insuficiente também. O motivo? Às vezes, me pego pensando nesse assunto e me dá uma revolta absurda porque parece que as pessoas responsáveis pelo nosso bem e segurança não estão sendo capazes de achar uma forma válida para tudo isso, talvez seja só para não gastar o dinheiro que está a favor deles, o nosso dinheiro, o dinheiro do povo... na minha humilde opinião, na opinião de uma ignorante, há sim formas de solucionar os problemas ou amenizá-los. Talvez este texto esteja uma total confusão, assim como os pensamentos dessa cidadã ignorante e egoísta.

Por Andréia Ferreira

Tempo estranho

Gustavo Muniz

Que tempo estranho,
vai chover?
Não, é garoa fina que mata afogado,
quem tiver casa que corra,
e quem não, que morra renegado.

Quem não tem barco que nade,
quem liga se se contaminar?
Não tem colete pra todos,
quem será que vai morrer?
O pobre nadando no esgoto
ou o rico na jacuzzi?

Não é garoa, é tempestade,
mas não faça muito alarde,
é só dar um guarda-chuva
pra quem precisa de resgate.

E como se não bastasse,
salva-vidas abre mão da família,
se arriscando todo dia,
perdendo a vida por ignorância
dos que não têm humanidade.

A corrida vem chegando,
viva a desigualdade!
É canoa contra iate,
Mas só vencem os melhores
é uma chuvinha
não faça alarde!

É *pool party*, é bagunça
enquanto tá inundando,
vamos fazer um churrasco!

Não são números subindo,
são vidas se diluindo,
se perdendo nos gráficos,
sem poder se despedir com o último abraço.

Por Andréia Ferreira

O lavar

Leidy Brunna

Escrevo ainda com gotas de água na pele, resultado da breve chuva que me atingiu no caminho da padaria até em casa.

As sensações, que invadiram neste momento a minha adolescência, têm uma memória mais vívida, porém a repentina plenitude pareceu ser a leveza necessária para ausentar o luto, a ansiedade dos últimos dias, que é o assunto deste pequeno texto.

A raridade das coisas nos deixa sem saber como processar. Dediquei minhas palavras sobre o período da quarentena e sobre perda, há alguns dias, para um projeto literário coletivo e me faltou processar como nossa sociedade ocidental, com raras exceções culturais, não sabe lidar com perda, com morte. Prova disso são as inúmeras obras artísticas que se dedicam a mostrar o quanto essas experiências são péssimas.

"Deixar ir" significa que vamos ficar e a ideia em si parece solitária demais. Não temos como hábito guardar emoções e memórias das pessoas, quando ainda estamos com elas, e revisitar de tempos em tempos. De repente, não é possível mais construir e vem o desespero de procurar o que ficou nos baús da mente.

Agora irei secar essa água, que veio de cima, talvez não a mais limpa, mas que me permitiu, em meio ao caos, o egoísmo de dizer que me senti bem, viva para as possibilidades que buscarei construir. Obrigada pela força renovada, pois a luta continua não só por mim, mas por todos nós.

Por Andréia Ferreira

Rua sem saída

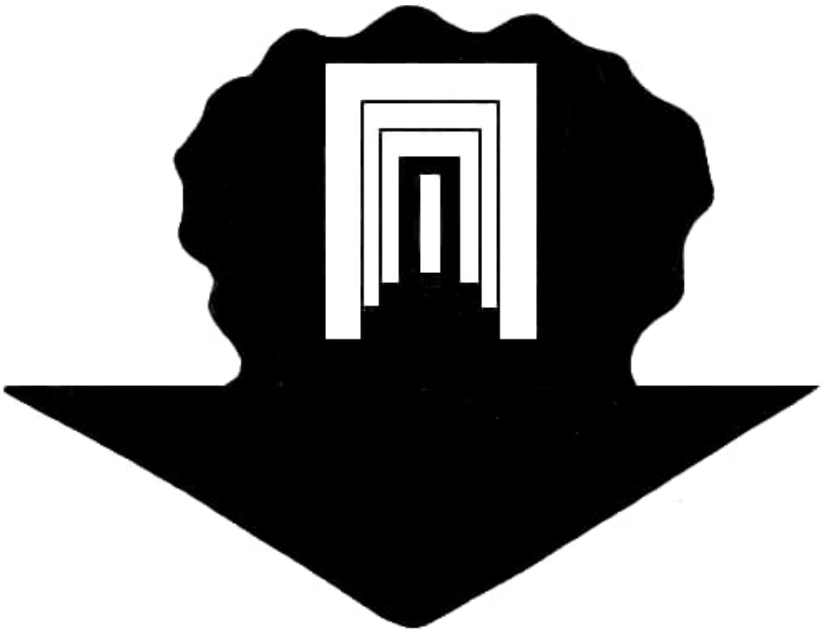
Nívia Joanna

Viver, em uma época de pandemia mundial, é extremamente angustiante, louco, aterrorizante. Não saber o que vai acontecer hoje, amanhã, daqui a minutos, horas, dias, meses ou até anos, me deixa sufocada, me deixa pensativa. Eu, Joanna, me vejo em uma rua sem saída, me vejo sem portas, janelas. É louco pensar que, meses atrás, nada disso existia e que, mesmo assim, não tínhamos dado valor às coisas. O que me deixa psicologicamente abalada é o descaso da sociedade, é o egocentrismo das pessoas, é a falta de responsabilidade de um Presidente!

Me pego pensando que alguns meses atrás estávamos em aula, que meses atrás estávamos reunidos com os amigos, com a família. É louco né?! Mais louco é saber que ficar em casa, não sair, dar um "stop" para sua vida social e as coisas que você tanto fazia são atos de amor. Atos de amor a sua família, atos de amor a seus amigos, atos de amor a seu vizinho e atos de amor a quem é linha de frente em todo esse caos.

Mais louco ainda é pensar que tem pessoas que não praticam esse ato de amor por pura conveniência, por puro egocentrismo, e isso me revolta. Eu estou bem, tento me manter positiva, tento manter minha saúde mental em primeiro lugar. Sinto medo, assim como muitos, medo do que vai acontecer, medo do ano letivo, medo das vidas que estão indo embora tão rápido. Mas isso tudo serviu pra me ensinar algo, o quanto deveríamos dar valor a pequenas coisas, a abraços, beijos, sorrisos, olhares e, principalmente, às pessoas que estão em nossas vidas. A única certeza que temos é que, em instantes,

o instante acaba. Para finalizar este texto, que nem sei mais se é narrativo, dissertativo ou poético, minha dica é: cuide-se, cuide de quem ama, cuide de sua saúde mental, e, quando tudo isso acabar, comece a dar valor aos abraços que deveria ter dado, ao beijo que poderia ter demorado e aos sentimentos que poderiam ser mais explorados. Estou explorando outros lados meus, estou lendo livros, escutando músicas, assistindo, estudando e fazendo coisas que eu amo. Esse tempo está sendo bom para descobertas. Descobrir coisas que amamos e nem sabíamos que amávamos.



Por Andréia Ferreira

Expressar-se

Mayla Dias

É muito difícil expressar meus sentimentos, principalmente durante essa quarentena. Errei, três vezes, a conta de quantas vezes eu chorei, sorri e surtei. Mas posso dizer que surtar foi o que eu mais fiz. Experimentei coisas novas e até me conheci melhor. E, pelo visto, descobri que eu adoro sair, numa escala de 0 a 10, eu posso dizer que mil.

Meu novo hobby pós quarentena será viajar e fazer várias coisas que eu nunca imaginei fazer, além de aproveitar mais as dádivas que a vida oferece. E olha que eu nunca mais vou querer cozinhar nada na minha vida, a não ser um miojo, pois cheguei ao limite em relação a bolos.

E eu prometo, pela minha mãe, que eu nunca mais reclamo do colégio e de Toinha, aquela mulher incrível, que fica nos corredores. Acredito que vou valorizar mais o toque e a presença, e reconhecer que a vida é maravilhosa independente dos obstáculos.

Por Andréia Ferreira

Uma prisão sem grades visíveis

Leidy Brunna

Este texto traz uma angústia, não só de uma cientista social vendo a sociedade se contradizendo, se matando e se corrompendo. Hoje, neste mês de maio, após reclusão de dois meses no Brasil, quero falar apenas deste frágil coração juvenil que vê as notícias, que possui baixa imunidade, desta garota que sempre foi tão calorosa, mas não pode abraçar, que tem de se afastar, que tem que se proteger.

O ano é 2020, estamos em quarentena. Um vírus denominado Covid-19 se fortaleceu, correu o mundo, fechou muitas portas, por um momento tudo parou. Disseram que só funcionaria o essencial.

O que é essencial? Muitos produtos e serviços ficaram em segundo plano nas medidas de proteção comunitária. A saúde e seus profissionais sendo lembrados como heróis: psicólogos, médicos, enfermeiros, bombeiros... Professores usando todos os recursos disponíveis para continuar seu propósito de vida que é o ensino, muito mais do que o concreto traduzido, os mistérios da vida, as possibilidades e nuances do subjetivo.

Algumas pessoas ganhando dinheiro sob circunstâncias tão marcantes, de perdas econômica e emocional, mundo afora. Ajuda financeira governamental para amenizar o impacto, mesmo sendo incapaz de chegar a todos que precisam.

Por Andréia Ferreira

Dia que a Terra parou

Tatyanna Soares

É triste a vida, com quarentena,
que se perde no tempo
das ruas sem sentidos

aquele tempo perdido
onde vivem os medos
frios e silenciosos

assusta o mundo
domina todas as almas
o pavor provocado pela mídia

afinal quem ganhará o lucro,
do dia que a Terra parou
ou mesmo a corrida?

tenho medo da pandemia
tenho medo do silêncio
tenho raiva do descaso

sorrisos mascarados
ruas caladas
vidas perdidas

o dia que a Terra parou
e que os fraudulentos
mostraram a face

o mundo virou ao avesso
jamais será o mesmo
assim lembrarei de 2020

frio, silencioso e misterioso
o dia de amanhã.

Por Beatriz Ferreira

Vivendo o hoje

Emille Luana

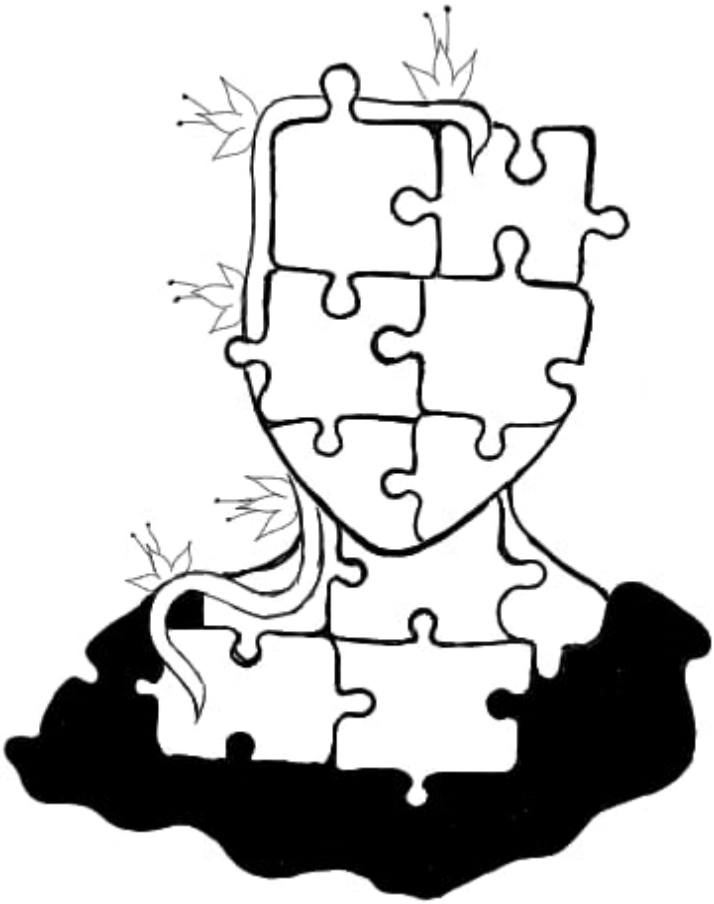
O mundo está passando por uma grande pandemia. Diante deste problema, pessoas receberam sinal de alerta e foram aconselhadas a permanecerem em suas casas. Gerando, então, a quarentena.

Ficar em casa com sua Netflix, deitado ou fazendo o que gosta de fazer sempre, quando você chega do trabalho e só quer a sua casa, sua cama, o seu quarto. Parece bom, né?

É bom até um certo ponto, talvez quando você não está em meio a um vírus que anseia, de qualquer forma, matar pessoas e até quem você mais ama. As suas emoções parecem não ter fim, você sente vontade de fazer tudo e ao mesmo tempo não fazer nada. É tão estranho viver essa experiência de estar mergulhada em um mix de sentimentos. Às vezes, controlar emoções parece uma missão muito complicada. Ansiedade toma conta e você começa a não se entender mais. É como se você virasse o seu próprio quebra-cabeça.

Em meio a isso tudo, existem tantos porquês. Sua vontade para que tudo isso acabe logo aumenta a cada amanhecer, e você consegue notar o real sentido da vida. Calma, ainda existe esperança de abraçar quem ama e talvez olhar para o próximo com mais amor. Como o autor de um livro mencionou, “a crise que o mundo está vivendo é também existencial espiritual”.

É a partir daí que os porquês entram em cena. Será que o ser humano se importa com o outro de verdade ou só liga para o seu próprio bem-estar? É necessário ter empatia com o outro e entender suas emoções mesmo que pareça tão difícil. Tente! Cada momento merece ser vivido, até aqueles momentos que sufocam e te deixam sem saída. É necessário florescer e acreditar em dias melhores.



Por Andréia Ferreira

Livro dos afetos

Amantes perdidos

Andréia Ferreira

Lembro-me bem de teu sorriso,
da ruga que se estendia
embaixo dos teus olhos
enquanto os mesmos se fechavam
à medida que os cantos
dos teus lábios
se distanciou
um do outro
como nós.

Lembro-me bem
ou nem tanto,
das conversas que desejei
serem eternas
mas não poderiam ser.
Não foi.

O seu olhar não foi eterno,
os teus cabelos escuros
não foram eternos,
os teus doces lábios
não foram eternos,
as suas
agora
geladas mãos
não foram eternas.
Você não foi eterno.
Eu não serei eterna
mas este sentimento,

ao menos ele
de alguma forma
se eterniza
aqui.

Ruína

Bruna Barbosa

mais um domingo
às margens da melancolia,
com o eco de desgosto
da minha consciência obsessiva.
soa poético, é exaustivo.

minha cabeça dói, está farta.
há anos tenta convencer que passa.
sempre a mesma esperança,
qualquer mudança dá energia
a esta ilusória e vã tentativa.

nenhuma frase de conforto
ou discurso de confronto
torna mais doce o fel,
mais simples a simplicidade.

pesadelos sobre tornar-se algo repugnante...
aquilo que olham e repreendem;
que vêem e distanciam;
que observam e sussurram.
tudo aquilo que temiam ser
e por não serem, são gratos.

minha cabeça machuca, está cheia
com essa ideia de que talvez
seja isso mesmo.
cheia desse temor obstinado
que ocupa por inteiro.

a reincidência tem me esmagado,
e a caneta tem sido um sacrifício.
uma recaída ao abismo;
um pecado terreno é mais leve
que esse véu perfeito de condenação.

Duas metades

Ryu Freitas

Oh tristeza, minha grande amiga,
onde estás tu
por que me deixastes?
Fostes atrás da felicidade?

Até tu buscas por ela?
O que ela possui que tu não possuis
vós sois necessária
sem ti ela não existe
e, sem ela, tu não existes.

É preciso viver contigo
para poder viver com ela
vós sois necessárias
para nós mortais.

E nós nos apaixonamos
por ambas.

Por Beatriz Ferreira

Saudade

(Dedicado a José Alves)

Emille Luana

Nem mil palavras serão capazes de descrever o quanto você marcou minha vida e o quanto eu sinto tua falta. Ao acordar, me derramo em lágrimas só pelo simples fato de você, da sua presença, não estar mais aqui.

Tem dias que essa saudade me sufoca tanto a ponto de me deixar sem ar, daí penso: será se um dia essa dor, da saudade, vai diminuir? Não encontrei uma resposta ainda.

Sabe aquele dia que você me deixou?

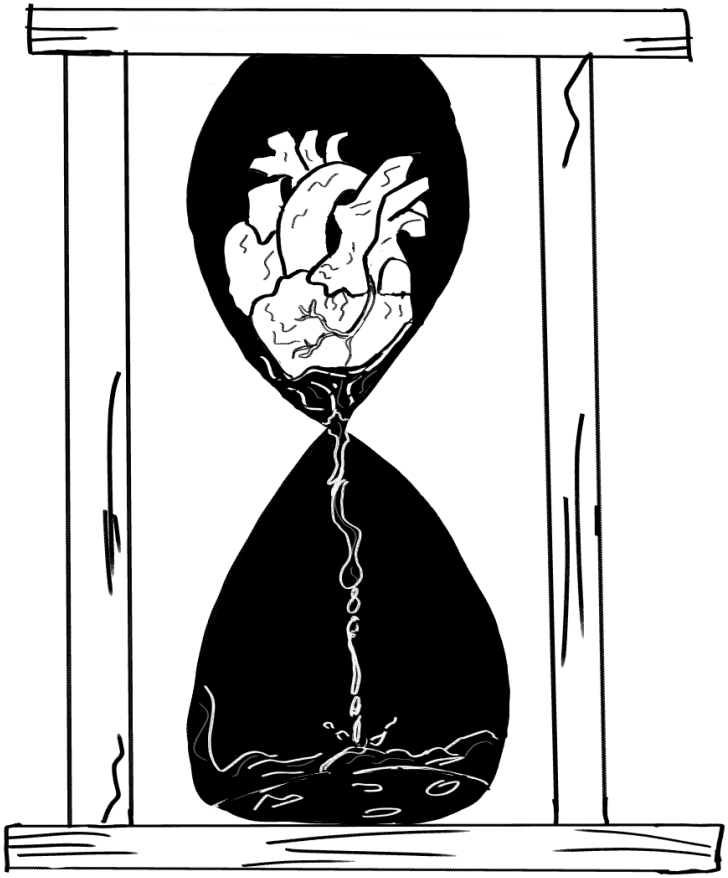
Isso, aquele dia em que você se foi, levando uma parte do meu coração, deixando somente a parte que necessito para viver e ser feliz.

Dentro dessa parte existem duas vidas, a minha e a sua. Fico feliz por isso, por te manter comigo a cada passo nesta trajetória difícil. Aqui, você está guardadinho, cada batida representa o quanto amo você.

Deve estar se perguntando, sim, você está respirando o mesmo ar que respiro, e, assim, a cada batida desse coração lembrarei sempre que te guardei lá dentro.

E eu ainda continuo aqui. Meu coração está cansado e logo vai parar de bater. Mas eu preciso que ele volte. Você está aqui dentro, não posso perder você e me perder. Eu preciso dessa lembrança, mas estou partindo. Sinto muito, eu prometi te guardar pra sempre e falhei. Não se preocupe, conheço alguém que nos ama profundamente. O nome dele é “Deus”. Eu entreguei a ele o meu coração e todas as lembranças, Ele nos ama tanto que vai guardar com carinho.

Adeus!



Por Beatriz Ferreira

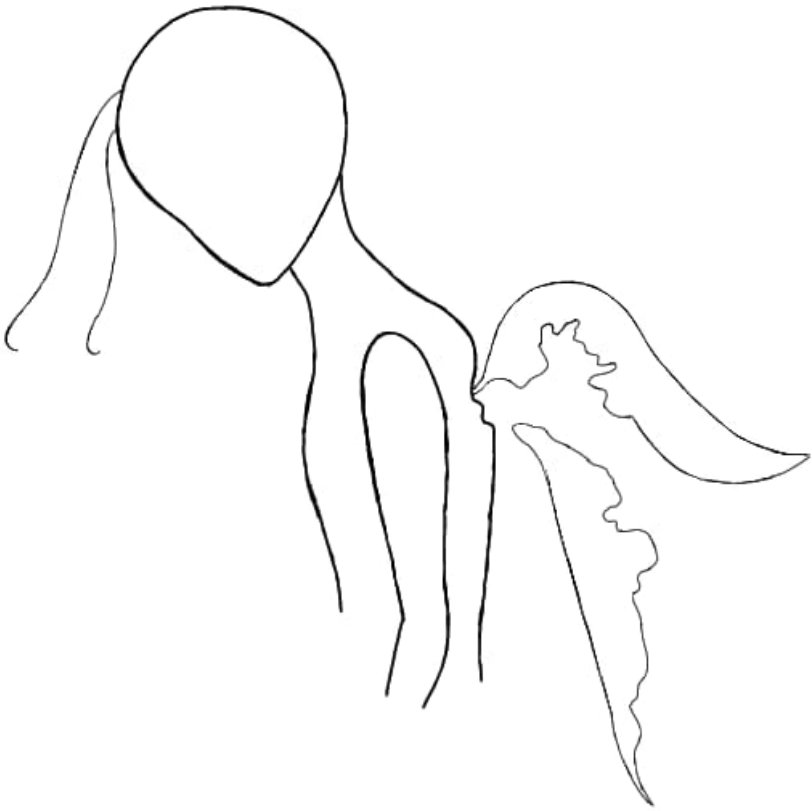
O ano é 2020

Maria Fernanda

O ano é 2020. Estamos todos presos em casa, pois foi descoberto um vírus bastante perigoso, que tem uma velocidade enorme de propagação. As pessoas estão assustadas. A mídia aumenta e se aproveita da situação para manter pessoas ansiosas, antenadas em números e notícias, causando mais problemas psicológicos, deixando nossa saúde mental desgastada.

Para mim, tudo isso tem sido extremamente difícil de lidar. Tenho ansiedade, síndrome de pânico, depressão, deficiência auditiva, anemia, gastrite nervosa, visão horrível e muitos outros problemas. Todos os dias eu sinto uma dor diferente em algum lugar, mas, ao certo, nunca sei dizer o que é, e ficar em casa tem me feito piorar muito.

Todas as vezes que eu me sentia ansiosa, eu saía para tomar um ar, andar, observar a natureza e ver pessoas, mas neste momento isso não está sendo possível. Me sinto muito cansada, não estou sendo produtiva como era antes e estar com minha família não tem sido fácil. Eu estou usando essa quarentena para me conhecer melhor, me descobrir, me reinventar e colocar as coisas no lugar. Eu estou tentando sobreviver a tudo isso e não sei até quando eu vou aguentar.



Por Andréia Ferreira

Triste demais para ter um título

Ryu Freitas

O fim do dia chegou
você para e pensa:
Quantos morreram por causa da doença?
Quanta história de amor ao fim chegou?

Quantos clamaram e ao fim chegaram?
Será que possuo culpa?
Não existe desculpa!
Temos de acabar com essa disputa!

Somos humanos fracos
estamos no mesmo buraco
Deus nos estende o braço
e nós fazemos descaso.

Reclamamos, julgamos e nada fazemos
provamos do próprio veneno
e só nos há uma esperança
o arrependimento.

Por Andréia Ferreira

Viver, ser e estar

Gustavo Muniz

Existir é o fardo do ser.
Viver de fato é escolha.

Sorrir na dor. Seria hipocrisia dizer:
“Viver é ser feliz”.
Discordo.

A felicidade está,
e não é,
ela não existe perpétua,
o nômade caminhar da vida a resiliência do ser atesta.

Basear-se em um só sentimento para classificar a vida
é equivocado,
é ter seu movimento variável ignorado.

Viver não é ser.
Viver é estar constantemente.
A qualquer momento o paraíso vai ser abalado,
guardar os sentimentos é escolher viver.

É transformar dor em palavra,
e o sentimento em poesia,
é encher o tanque e encarar a longa viagem, a existência.

Por Beatriz Ferreira

Enquanto fui (im) paciente

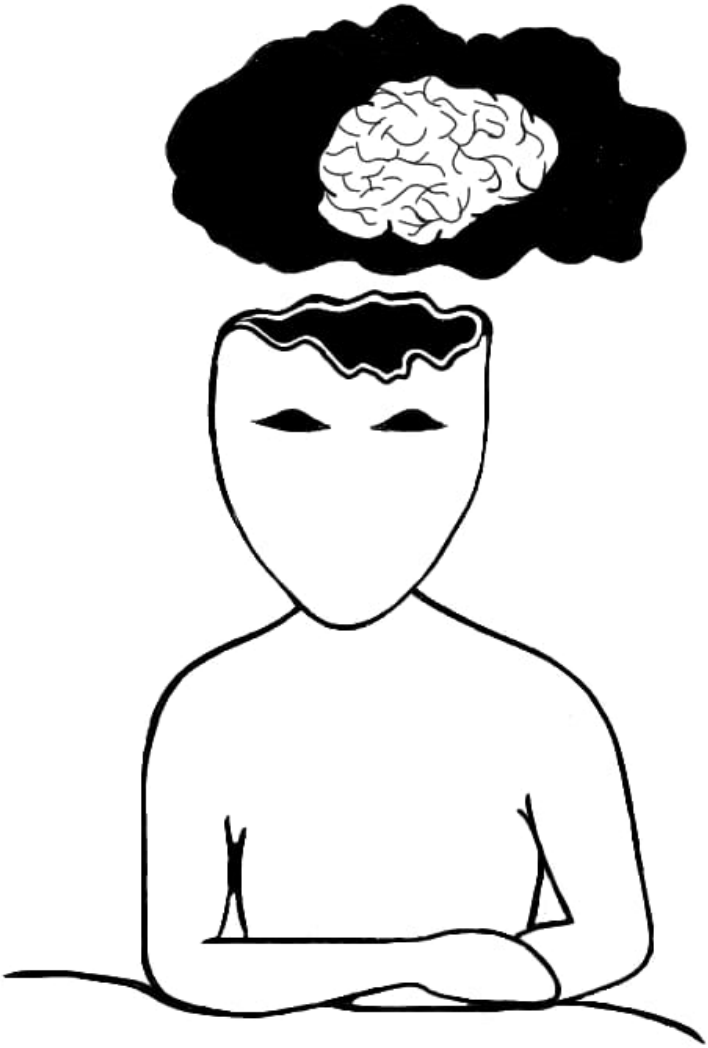
Leidy Brunna

Se quando o viral chegar
eu não puder ir ao hospital
que o seu amor exista
em doses no meu ser
que pra mim é mais visceral
se não estiveres aqui.

Pela minha sanidade
continue sendo verdade
como o melhor antídoto
enquanto o futuro brincar de se esconder
não me dê alta deste nosso mundo.

Se eu penso lá fora sinto dor
pelos que já foram sem dolo
pela injustiça, pela negligência
o que mais sinto na verdade é impaciência
mas enquanto eu for paciente
desejo esperar contigo tudo acabar.

O mundo caótico e eu egoísta
por não querer sofrer na mente
lutando para não rasgar a alma
querer viver arduamente
só para te encontrar de repente
Fisicamente.



Por Andréia Ferreira

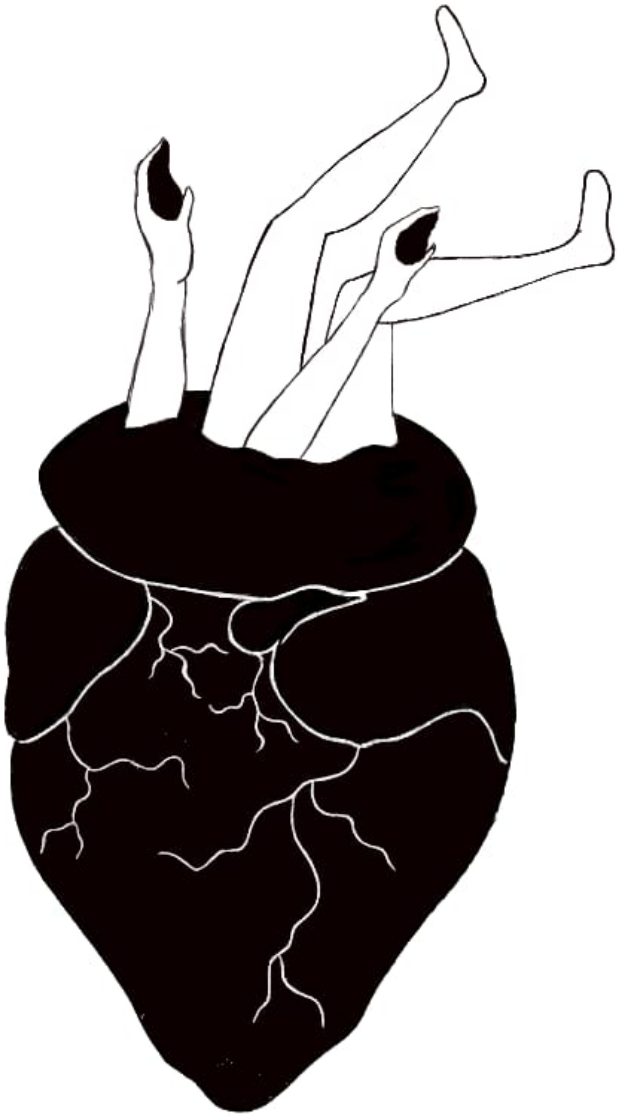
Tarde de verão

Ryu Freitas

Em uma tarde de verão
você me deixou sem chão
tudo por causa
daquele ladrão
de coração.

Você partiu
e ainda sorriu
aquele maldito sorriso
acabou com este pobre menino.

Toda história chega ao fim,
mas não achei que seria assim.
Nada mais faz sentido para mim,
mas nem tudo é como pensamos.
Inventamos mentiras para nós mesmos
e nós mesmos nos enganamos



Por Andréia Ferreira

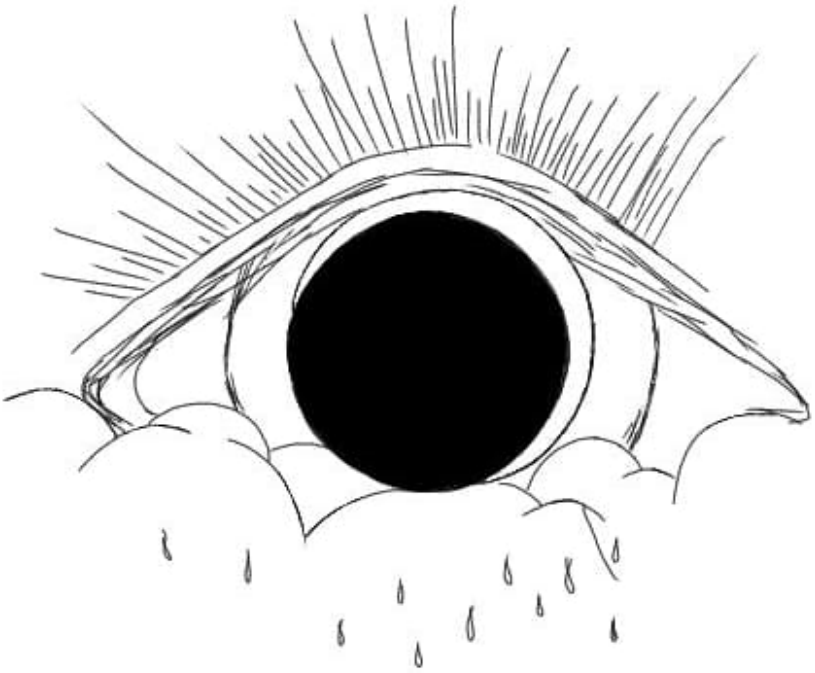
Sobre a força

Emille Luana

Não sei se é noite ou se é dia, não sei se é claro ou se é escuro. Mas de uma coisa eu sei, nem tudo é sobre dias ou noites, e sim sobre viver!

Os dias ensolarados irão aparecer, assim como os dias nublados podem chegar sem avisar. Lidar com esses dias pode parecer confuso, e realmente é. Mas o que seria do mundo se só existisse o sol com o seu brilho encantador? É bom sair e sentir o corpo aquecido e ver o quão lindo é a sua forma de iluminar o mundo.

Mas os dias nublados são necessários, como seres humanos estamos vulneráveis a erros e acertos para que possamos evoluir, estes momentos precisam ser vividos e encarados da melhor forma. E quando tudo parecer não fazer mais sentido, reflita sobre esses dias e o que te motivou a chegar até aqui. Depois de entender, você poderá encarar a chuva de verão e, assim, os dias nublados não serão catástrofes. Mas, sim, apenas um momento que comprova sua existência nesse mundo e o quão você é forte.



Por Andréia Ferreira

A tristeza

Kennedy

A tristeza me amadurece
essa dor meu peito conhece
de outros e velhos carnavais.
Todos esses sentimentos são reais?
Ou será que são fictícios?
Será que disso existe algum resquício?
Não quero alimentar essa dor,
Mas, sem ela, não sobrevivo.
Já virou minha companhia
parece algo instintivo
Às vezes, minha intuição não falha
todas essas vozes nunca se calam.
A tristeza é silenciosa,
mas quando ela chega, ela fala.
Sempre grita no silêncio
e com certeza é o pior tormento.

Por Andréia Ferreira

Exaustão

Kennedy

muito além de uma simples exaustão
cansaço me domina o tempo todo
ainda não sei se estou cansado ou se estou morto
sempre tento sair daqui, mas eu não consigo
eu não sei por qual razão ainda corro
ninguém consegue ouvir meu pedido de socorro
escorrego nesta terra de frustração
igual quando eu piso no lodo,
às vezes, não tenho certeza, se sou um lobo
talvez, eu seja só uma ovelha, buscando refúgio onde não tem
e, talvez, eu ache que sou um colibri,
quando, na verdade, eu sigo só alguns trilhos,
talvez eu seja um trem.

Purgatório

Bruna Barbosa

ontem sonhei com um borrão,
sigo com o olhar opaco desde então.
temo ser irreversível...

há épocas sinto, de modo palpável,
o buraco que o contentamento
deixou.

há épocas experiencio
a falta que
a falta de fôlego faz.

busco a recuperação:
procurando atalhos,
tento concentrar-me...
cinzento, o céu me vigia.
novamente falho.

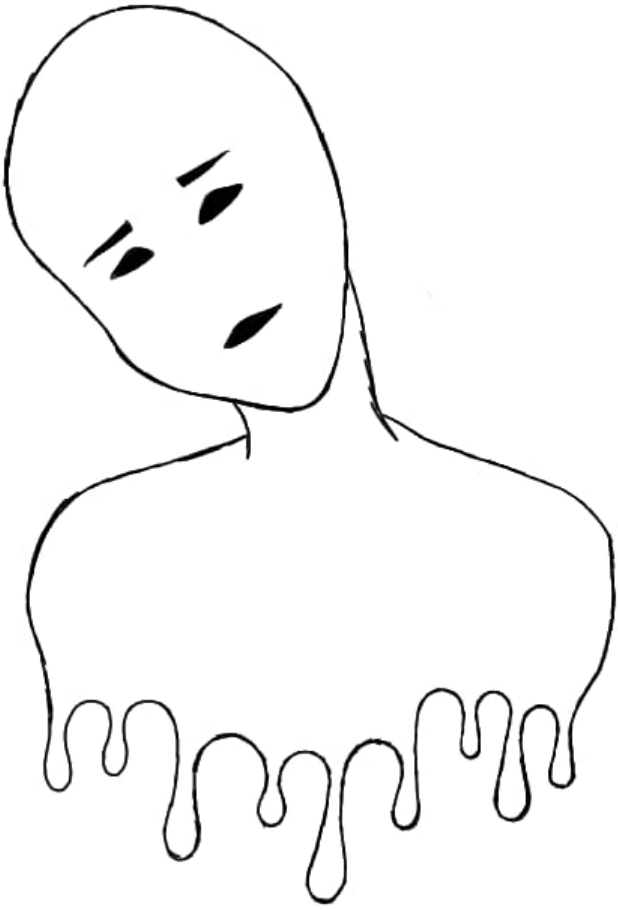
a melancolia
dilacera-me e digere-me
tão facilmente.
toma conta do todo,
do peso.

leva-me ao inferno,
volta,
e não devolve o despertar.

aplica anestesia,
e, quando me levanto,
tudo é como sempre foi.

em seu devido espaço.
exceto eu,
que não pertenço.

sou apenas a visão frágil
de uma criatura e
o desejo do medo
despretensioso
do fim.



Por Andréia Ferreira

E se nada disso tivesse acontecido?!

Nívia Joanna

E se não houvesse o isolamento?!

Venho me perguntando isso a alguns meses, e surgem os pensamentos: se nada disso tivesse acontecido? Se o ano de 2020 fosse cancelado? Perdermos tantas vidas, nos afastamos de tantas pessoas, nos isolamos do mundo durante meses. E em troca disso ganhamos o que?! Medos? Traumas? Dúvidas? Inseguranças? E, então, por que não cancelamos esse terrível ano? Mas esses pensamentos meus passaram, porque como posso cancelar um ano que me amadureceu, fortaleceu, me trouxe dores, mas também me trouxe arco-íris, me trouxe pessoas que jamais pensei que tivessem comigo. Cancelar um ano que, acima de tudo, mostrou à humanidade a maldade do homem, o desprezo que fazemos com a natureza e com a Terra. Quando o ano acabar, devemos ser diferentes, ter ideias diferentes, ter mudanças de hábitos diferentes, ter mais generosidade e menos egocentrismo. Por favor, não cancele um amo que te fez ser uma pessoa melhor, um ser humano diferente. Pelo contrário, traga tudo que aprendeu, para um novo ano, uma nova vida, uma nova fase. Deixe seus aprendizados para nossa futura geração.

Calafrio

Bruna Barbosa

nessa busca exaustiva sem fim,
escutei os sons das ondas
chocando-se com as rochas,
então, meu cabelo encontrou meu rosto.

o vento assobiava para nós.
como um coral de esperança
ou uma bela concha fincada na areia
naquilo que costumava ser lívido.

no momento de lembrança
do que é estar vivo,
um pedaço de mim se esvai com a chuva
e outro nasce com o caloroso toque do sol.

eu corri
e corri
todo esse bocado de vivência,
tanto que ninguém sabe.

e apesar de toda essa perseguição,
dessa busca exaustiva sem fim,
sei que não mais estou a sós
dançando com a tempestade.

nem à procura de onde pertenço.
estou pintando com a liberdade
e sendo pintada
com a dádiva do sentir.

guardarei este recorte de memória
como o mais puro estado de euforia.
em tempos do distante,
manterei ao lado do que avigora.

o sussurro do vento nos disse
que acabou.
mas que começa de novo,
e tudo bem.

por último, ele me contou que voltará
para todo fim de ciclo,
e que abre exceção para dias bonitos,
porque isso é tudo que a vida é.

Livro da sobrevivência

O importante da vida

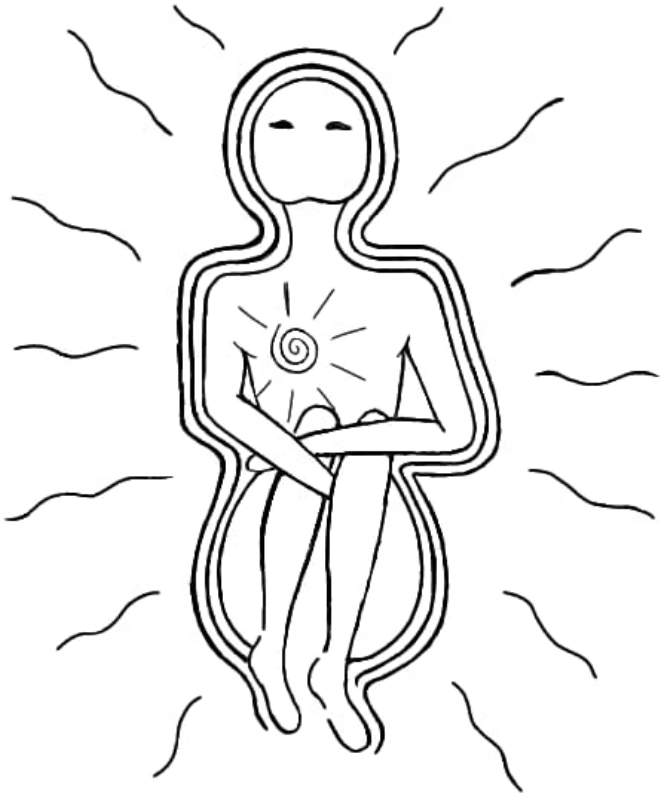
Tatyanna Soares

Não deseje os velhos tempos
eles não voltarão.
Deseje um mundo melhor
melhor de verdade.

Não idolatre um simples material,
cuide do espiritual.
Dê valor ao ar que respira,
esqueça o supérfluo
e valorize o essencial: vida!

A mudança caminha lentamente,
mas primeiro vem do coração
isso tudo vai passar,
assim como a natureza é cíclica.

Logo estaremos em um novo ciclo
mas te pergunto:
Você tem empatia com o próximo?
Você realmente faz algo que dá sentido à vida?



Por Andréia Ferreira

Adaptar-se é preciso, porém difícil

Bruna Letícia

Você pode reclamar da sua falta de produtividade, mas também pode transformar o seu fracasso físico e emocional em motivação. Óbvio que tem dias que é foda e a gente não consegue nem levantar da cama. São árduos, porém raros.

Lembre! Que se adaptar também é respeitar o seu próprio tempo e aceitar que as mudanças sempre virão como uma forma de autossabotagem, saiba cuidar de si mesmo, dando atenção para as coisas que você pode realmente controlar. Lidar com essas mudanças sempre será difícil por sair da zona de conforto, mas se transformar é preciso. Esteja aberto e se adapte ao que vier.

Uma lição que essa pandemia me trouxe (não só ela, mas diversas situações em minha vida), é que nunca devemos esperar o melhor de nada, até porque não é assim que a vida funciona. Esteja ciente e aceite que tudo pode mudar, porque quando o pior acontecer, você já estará preparado para enfrentar o caos que o mundo traz e seus demônios internos. Pertencer a algum lugar e enfrentar certa realidade é muito mais confortável.

Afinal, como Leon C. Megginson disse: “A mudança é o processo gerado pela necessidade de adaptação”.

10 lições ~~motivacionais~~ essenciais (da quarentena) pra vida

Bruna Letícia

1 – TEMPOS DIFÍCEIS DE QUARENTENA

Afinal, o que esta quarentena nos trouxe? O que ela nos mostrou? Qual o tamanho do impacto que ela exerceu sobre nossa vida?

Eu diria que ela não exatamente "nos trouxe'', mas sim, o que ela nos provou: a necessidade de termos o que queremos, quando quisermos e como quisermos. O grande problema é que temos uma mania chata, chamada preguiça, e a gente só acorda de verdade quando paramos e percebemos que, para todas essas coisas se realizarem, só dependem de nós mesmos, da nossa força, da nossa coragem, do nosso caráter, de nosso comprometimento com algo e realmente fazermos tais coisas.

Esta quarentena nos mostrou que, apesar de tudo, ninguém realmente se importa com ninguém, ainda mais quando diz respeito à vida do outro. Estamos em um mundo onde existe empatia, mas ninguém sabe usá-la. O número de casos e de mortes só aumentam. O que mais será necessário para as pessoas terem consciência? Enquanto uma grande minoria cumpre o isolamento social, dentro de sua casa, a outra maioria sai para festejar. A verdade é que não existe respeito, por parte de alguns, porque o egoísmo fala mais alto, e cada vez mais esse egoísmo vai se espalhando, mais casos aparecem, e tudo isso vira uma catástrofe.

A parte boa dessa história é que os que ainda se importam estão dentro de sua casa e também procuram, de alguma forma, trabalhar, apesar de seus problemas pessoais – ansiedade,

depressão, insônia, entre outros. Porque, mesmo que as coisas ao seu redor não estejam indo bem, você ainda tem uma história para construir, e ela se concentra mais em suas ações do presente, para que você viva bem com o seu futuro.

Mais um ano vai se passando e as pessoas não mudam, elas têm este costume de dizer que o ano foi péssimo por conta de acontecimentos ruins em sua vida. Mas, se parar para pensar bem, não foi apenas esse acontecimento que te deu essa necessidade de reclamar, e sim o fato de você não ter produzido absolutamente nada em mais um ano. O que te impede de começar? O medo? A reprovação de outras pessoas em relação àquele projeto que você quis para a sua vida? Acorde, amigo, não se prenda a crenças que te limitam, se você quer algo, sente e comece agora. Pega uma caneta e escreve no papel o que você deseja realizar durante a quarentena – e depois dela. Leve para a sua vida. Apenas crie o hábito de continuar.

O hábito é necessário para que haja mudança. Tenha atitude para construir e se desenvolver melhor a cada fase, boa ou ruim, que vier em sua vida.

Você pode construir também através da ética. Mas o que você sabe sobre ela é bom o suficiente para ser aplicado na sua conduta moral e na autorrealização de seus objetivos?

O valor que você dá a si mesmo e a sua própria vida realmente te deixam satisfeitos só com o pouco que você produz hoje ou você sente que pode ser mais e melhorar mais a cada dia que passa?

Lembre-se que a realização é muito mais que uma simples sensação de “bem-estar”. É um sentimento repleto de potência. É sobre ser autêntico com o que você carrega em sua personalidade. Saiba qual é o seu lugar e aprenda a impô-lo, a qualquer ambiente que for, como um sentimento digno de respeito.

Tenha em mente que não existe mudança sem atitude. E, com isso, jamais deseje o imediatismo de coisas que demoram para fluir. Desistir no primeiro "não" só mostra o quanto você está longe da capacidade necessária para conseguir o que quer. Encontre essa virtude que tem dentro de você, trabalhe e abuse dela todos os dias. E aplique a frase que Aristóteles deixou: "Nosso caráter é o resultado da nossa conduta."

Então, torne-a o mais competente possível, até alcançar o caminho de sua autorrealização.

2 – A TÃO DESEJADA DISCIPLINA

Uma certa vez, conversando com um amigo, ele me disse o seguinte: "você não precisa de motivação, se tiver disciplina". Eu pensei nisso durante dias, até que cheguei à conclusão de que a gente realmente não precisa depender dela. A verdade é que a motivação é extremamente momentânea, ou seja, se você gostar muito de alguma coisa, mas só praticar quando a vontade vier, então, você acabará se tornando dependente dela e, no final, não irá chegar a lugar algum. Já a disciplina você vai aos poucos incluindo em sua rotina, ela se torna um hábito em sua vida, deixando-te mais disposto a realizar os seus objetivos sem depender de nenhuma inspiração para buscá-los. É, aí, que eu paro e te faço uma alerta: CUIDADO COM A AUTOSSABOTAGEM!

Mas, calma, em momento algum eu disse que você tem que descartar, de fato, a motivação. Você pode, sim, continuar com ela, contanto que ela esteja direcionada a um propósito e que, em torno dele, você consiga realizar suas tarefas diárias.

Afinal, o que acontece quando tomamos vergonha na cara e criamos o hábito através da disciplina?

Ela vai se alimentando, principalmente, quando você

deixa o imediatismo de lado e procura ser mais e fazer melhor a cada dia que passa, mesmo que não seja somente por você, mas por alguém que precisa de você.

Eduque e guie sua mente para isso.

Procure evoluir todos os dias de sua vida, lute como um lobo e ressuscite como um leão faminto nessa guerra chamada vida. Daí, você irá aprender algo e passar a visão do "algoritmo" para as outras pessoas. Aprenda a aplicar isso em sua rotina – daí eu também garanto que você vai parar de reclamar da sua própria mediocridade e parar de se perguntar o porquê de outras pessoas serem bem-sucedidas e não você.

Tudo é uma questão de ciclo e você pode se submeter a uma das duas opções:

1. pode estudar, se desenvolver, produzir e não parar porque você sabe o quão longe quer chegar.
2. não fazer nada, reclamar, sentar-se indignado e chorar.

Fazendo uma reflexão básica, garanto que a primeira opção é bem melhor, porém, depende de você. Aquele que sabe aonde quer chegar não arruma desculpas diante do tempo, pelo contrário, o prioriza e mostra os seus resultados.

3 – NO FIM, É VOCÊ POR VOCÊ MESMO

Lembre-se, no fim, é você por você mesmo e, diante disso, não pare até se orgulhar. Você já parou para pensar que, apesar de tudo, você é maior que todo esse medo dentro de você? Uma vez li, em algum lugar, a seguinte frase, atribuída a Nelson Mandela: "devemos promover a coragem onde há medo, promover o acordo onde existe conflito, e inspirar esperanças onde há desespero." Se você sabe que é capaz, sabe também que tudo nessa vida é transitório e, nesse mix de transformações,

te convido a se reinventar sempre, a ter mais autoconfiança em si mesmo. E, por mais que duvide de sua capacidade, às vezes, – não só você, mas a maioria das pessoas duvidam –, vai lá e mostre que é capaz, cale a boca de quem nunca construiu nada e mostre como realmente se constrói.

Você é do tamanho de sua meta para viver os seus sonhos, até lá, senta a bunda na cadeira e seja, sim, o autor de sua história, mostre seu verdadeiro valor – sim, o seu conhecimento, até porque sem ele você não vai a lugar nenhum, você não precisa provar nada para as pessoas apenas para preencher o seu ego, exceto a si mesmo. Acorde todos os dias com um propósito na sua vida, deposite todo o seu tesão nele e verá que nada é impossível, mas, sim, difícil.

Mas nada é tão difícil que você não possa realizar, você apenas se prende por medo, é, aí, que eu paro mais uma vez e te digo: *faça seu medo ter medo de você*. Até quando você irá ficar dentro de uma bolha esperando o tempo certo para as coisas fluírem em sua vida? Tenha em mente: não existe o tempo certo para nada. Apesar de termos as nossas incertezas da vida (elas não podem e nem vão te derrubar), o momento certo sempre será AGORA. Se quer fazer algo, coloque em prática agora, e não pare. E se não der certo? Levanta a cabeça e continue, muitas coisas vão de fato falhar em sua vida, mas não desanime, pois de tudo você tira aprendizado.

4 – A IMPORTÂNCIA DE APLICAR O FODA-SE

Há um ano comprei um livro chamado A SUTIL ARTE DE LIGAR O FODA-SE, o autor se chama Mark Manson, e não poderia deixar de fazer um comentário aqui sobre esse livro que tanto somou em minha vida. É interessante como a gente diz não se importar com as críticas destrutivas de outras pessoas, quando,

na verdade, nos importamos sim, bem no fundo gera aquele sentimento de repúdio sobre o que decidimos fazer em nossa vida.

No capítulo 7 (*Fracassar é seguir em frente*) do livro, Mark cita o seguinte: "Ação>Inspiração>Motivação"

[...] "se você não está motivado para realizar determinada mudança importante, faça alguma coisa, qualquer coisa. Depois, aproveite o efeito da ação como combustível para se motivar." E é disso que eu estou falando, meter o foda-se é ter ideia disso: fracassar é seguir em frente, mas não tentar por medo de fracassar, é covardia!

Pude concluir, também, que se abrir para uma "arte totalmente libertadora" significa superar seus próprios desafios. E, quando a gente pensa nisso antes de começar algo novo, teremos sempre a ideia de que somos incapazes de fazer algo que não está ao nosso alcance. Porque, se abrir para algo que é "popular", é indispensável ser medíocre, mas também é reconhecer as suas metas, que, por mais complicadas que sejam, você estará construindo uma jornada de autoconhecimento e comprometimento consigo mesmo. E, quando você só se importa com isso, porque o que está em jogo é a sua vida, você passa a não se importar com os comentários irrelevantes vindo das pessoas.

No final, o que importa para sua sanidade mental é manter a paz consigo mesmo. Muitas pessoas irão discordar de você pelo simples fato de você ter um ponto de vista que soma positivamente na vida de outras pessoas que o admiram e, no fim, esse se torna seu próprio poder: NINGUÉM, EXATAMENTE NINGUÉM, É IGUAL A VOCÊ.

Seja diferente e faça a diferença.

5 – NINGUÉM SE IMPORTA COM VOCÊ

Sim, isso mesmo que você acabou de ler. Ninguém se importa com você. Se você tiver pensando em começar um projeto para melhorar seu desenvolvimento pessoal, mostrar seu trabalho começando de baixo, ninguém vai te apoiar e muito menos te ajudar a crescer – óbvio que tem uma pequena parcela, que são alguns amigos que vão acreditar no seu potencial, e isso é importante, mas, infelizmente, não é tão suficiente para o que você realmente deseja.

E está tudo bem, apenas comece. Ninguém tem sucesso da noite para o dia, a maioria rala para chegar aonde chegou. Isso vai te custar algumas noites perdidas de sono e algumas dores de cabeça, não que eu esteja te influenciando a isso, mas, quem realmente estuda sabe, querendo ou não, que esse é o verdadeiro significado da palavra ESFORÇO e, também, sabe o preço que a gente paga por ele. Ele também demora um pouquinho para acontecer, mas, quando está em ação, não tem ninguém que te faça parar.

Tem dias que dá sim vontade de desistir de tudo. A pressão social é tanta que deixamos nos levar. Mas não a deixe te levar totalmente. Apenas pare, inspire, respire, relaxe e esteja pronto para enfrentar mais outro dia de cabeça erguida, não somos uma máquina que está ali o tempo todo trabalhando sem parar, mas também não precisamos nos obrigar a ser como uma, serão apenas dias de lutas e dias de glória – como diz a canção de Charlie Brown Jr.

Tendo isso em mente, continue com o estilo de vida que você planejou: acorde, estude, treine, faça sua dieta e se hidrate. Mostre seu progresso, te desafio a não desistir nesta nova trajetória que começa em sua vida.

6 – LIBERDADE DE SER QUEM VOCÊ É

O que é ter liberdade para você? É apenas sair voando por aí sem rumo e sem direção?

Meu conceito de liberdade é que nós, de alguma maneira, somos livres, mas são poucos que sabem usar e aproveitar, de maneira adequada, essa liberdade. Tenha uma direção, pois, a partir dela, você segue o seu caminho para onde quiser, e entende o sentido da vida.

Nietzsche disse o seguinte "seja impetuoso, um livre-pensador, supere suas limitações." E, para essa frase se tornar um impacto em sua vida, saiba que ela quer dizer: você deve agir de acordo com as suas escolhas, mas, para isso, tenha responsabilidade. O que eu quero te dizer é: aja de acordo com suas vontades, contanto que elas te direcionem a viver com a dor da disciplina (ser uma pessoa melhor), saia da zona de conforto.

Sair da zona de conforto não é fácil porque, durante esse processo da produtividade, quando não estamos indo bem naquilo que planejamos, vem aquele sentimento de impotência. Impotência por não conseguir fazer tudo o que está preso a você e a sua mente. É uma das piores sensações não saber o que fazer diante de uma realidade a sua frente, é basicamente você ter que escolher entre visitar o seu futuro ou poder voltar ao passado para consertar os piores erros já cometidos na vida. A impotência fica como uma espinha de peixe entalada na sua garganta. Ela dói, fica ali arranhando e incomoda, mas, quando você acha uma forma de removê-la, gera uma sensação boa. E é essa sensação que você deve se permitir em sua vida, é um sinal de que você despertou para as coisas ruins, às quais estava se submetendo, e simplesmente decidiu melhorar diante de tudo.

Liberdade não é somente o típico clichê de ter suas asas para voar, mas, sim, você pagar as suas contas, você ser feliz

realmente com aquilo que você planejou para a sua vida, e pôr aquele projeto, que vai te fazer faturar dinheiro, em prática, seja ele um produto desenvolvido por você ou um simples e-book que te faça como uma referência de perfil pessoal, não importa, qualquer coisa que você faça e que seja uma conquista. Eu nunca imaginaria que iria me sentar em uma cadeira e escrever isso aqui com apenas 16 anos e, para alguns, ser uma referência de mulher, que está construindo sua própria história, com base no conhecimento e naquilo que acredita servir de aprendizado para vocês que estão lendo.

Somos como uma metamorfose, sim, estamos a todo tempo mudando, seja essa mudança baseada em nosso comportamento, em nossa forma de agir, de nos comunicar, de nos vestir, entre vários outros processos que são importantes para aplicarmos ao decorrer dos anos.

Mas nunca deixe para fazer algo depois, não seja preguiçoso, o adiamento de hoje é o arrependimento de amanhã. Não se limite e nem "se deixe" ser limitado porque outra pessoa não acreditou que você realmente iria se comprometer e fazer aquilo acontecer.

Isso sim é sair da zona de conforto e viver livre com base naquilo que você se permitiu viver.

7 – O VERDADEIRO INVESTIMENTO

O verdadeiro investimento acontece em você mesmo, quando você para e decide investir em seu conhecimento. Vou te dar 3 passos muito importantes para isso:

1 – LEIA BONS LIVROS

Enriqueça seu vocabulário com literatura, poesia, poema, prosa, enfim, tudo que você se identifique e que esteja

ao seu alcance. Pega aquele tema que você já quer ter mais conhecimento e transforme isso em uma forma de prazer em sua vida, trabalhe com isso e se sinta realizado de uma tal forma.

2 – ESCUTE PODCASTS

Quase a mesma coisa da anterior, a diferença é que você vai escutar sobre aquele assunto que você tanto ama e internalizará melhor em sua mente e em sua vida, relacionando também a várias questões atuais.

3 – SE ADAPTE (nessa quarenta) A TUDO ISSO PARA QUE VOCÊ POSSA EVOLUIR

Lembre-se de que se adaptar também é respeitar seu próprio tempo e aceitar que as mudanças sempre virão como uma forma (na maioria das vezes) de autossabotagem. Saiba cuidar de si mesmo, dando atenção às coisas que você realmente pode controlar. Lidar com essas mudanças sempre será difícil por nos remover de nossa zona de conforto, mas se transformar é preciso, por isso, esteja aberto e se adapte ao que vier.

Uma lição que essa pandemia me trouxe (não só ela, mas diversas situações em minha vida) é que nunca devemos esperar o melhor de nada, até porque não é assim que a vida funciona. Esteja ciente e aceite que tudo pode mudar, porque quando o pior acontecer, você já estará preparado para enfrentar o caos que o mundo traz e seus demônios internos. Pertencer a algum lugar e enfrentar certa realidade é muito mais confortável. Afinal, como disse Leon C. Meggison: “a mudança é o processo gerado pela necessidade de adaptação.”

É basicamente essa visão que eu quero passar e espero que levem para a vida de vocês: DECIDA O QUE VOCÊ QUER; ESCREVA EM UM PAPEL; TENHA UM PLANO TOP; TRABALHE NISSO TODO SANTO DIA.

8 – ESCOLHAS

Uma vez li a seguinte frase, atribuída a Winston Churchill: "se você estiver atravessando o inferno, apenas continue." Ela diz muito sobre nossa vida, dependendo da situação que estamos enfrentando, mas podemos consertá-la quando finalmente deixamos a mediocridade de lado e buscamos o caminho da evolução – que se baseia nas nossas escolhas.

Você pode escolher o sacrifício de tentar ou pode ser sacrificado por ele. Não siga o hábito de ficar se lamentando o resto do ano e reclamando que foi ruim, quando, na verdade, você apenas desistiu de produzir aquilo que só dependia de você. Você descartou as possibilidades, tenham sido as circunstâncias boas ou ruins.

A partir daí, seu cérebro passa a desenvolver um turbilhão de pensamentos. As incertezas sobre as nossas escolhas aumentam quando tudo começa a desandar mais uma vez, por mais que já tenhamos aprendido a viver preparados para quando o pior acontecer, mais uma vez a angústia grita no peito e dispara: até quando vai esse pior? Até quando essa sensação ruim?

Posso te afirmar que realmente não é fácil carregar o peso de uma culpa que não é sua – e na verdade nunca foi. É só a autossabotagem gritando em seu ouvido, falando que tudo poderia ser diferente, se você tivesse feito tudo certo. Porém, foi no momento da aflição que esteve a sensação de que parecia errado. E você repete para si mesmo mais uma vez: você tentou, mas falhou! A sensação de falha vem como uma flecha que atravessa e rasga a nossa alma ao meio. Ora, se um corte foi necessário para me ferir, uma cicatriz será necessária para me regenerar.

A questão é que, de fato, a gente nunca espera passar por certas situações, até que elas aconteçam. E agora? A gente

chora? A gente esperneia? Ou a gente já está tão acostumado que acaba aceitando e já está pronto para lidar com aquilo mesmo que você queria abandonar? Pare, respire, pense e continue. Jamais desista daquilo que você vem tentando construir, apenas descanse e se prepare para os outros dias, porque eles podem ser bem piores, a diferença é que você vai saber lidar com o tiro no peito.

Não viva com o peso do arrependimento de nunca ter tentando.

É claro que por trás de toda pessoa forte, há uma história e, nela, cada capítulo vai ficando mais doloroso, porque sempre irá aparecer um obstáculo na nossa vida, e o único jeito de superá-los é passando por cima de todos eles.

Albert Einstein dizia: "temos o destino que merecemos. O nosso destino está de acordo com os nossos méritos." Ou seja, saiba qual é o seu valor para definir o que você quer pra sua vida e conduza sua mente para isso. O aprendizado vem da ação e, mesmo ela sendo árdua, persista.

9 – O PODER DO *BE MORE* (*ser mais)*

Desejos, medos e vontades. Era tudo que eu tinha, mas algo faltava para me completar no âmbito profissional, foi aí que eu segui, no meu *Instagram*, um cara, que se chama Vinicius Tonioli, e, observando o conteúdo dele, conheci a ideia do "be more, do better" (seja mais, faça melhor). Aplicando essa frase na minha vida, eu apenas percebi que esse era o complemento que faltava para eu finalmente começar do zero.

Ser mais e fazer melhor em tudo. É você quem decide. Dependendo de sua personalidade, isso se torna fundamental, e a minha é tão forte que eu pude sim começar a desfrutar disso. É quando você se depara na madrugada, em frente a uma tela

branca de computador ou celular, e fica se perguntando se o que você decidiu é certo para tocar sua vida e resolver os seus problemas.

A resposta para essa questão é simples: se você descobriu que é bom naquilo que faz, se aprofunde nisso e mostre que você pode porque faz por merecer, e ninguém pode dizer o contrário, porque nunca provou uma gota do seu sofrimento. É aquela questão, quem não estava contigo quando era só água, não vai merecer beber um gole sequer de seu vinho. Pense bem, quantas pessoas estão ali quando você realmente precisa? Talvez uma ou duas – ou nenhuma.

Todo mundo gosta de roupa, sapato e bolsa de marca, mas ninguém quer trabalhar duro para conquistar. Faça parte da exceção, sabe aqueles 5% que batalharam mesmo para chegar ao trono, pois é, se espelhe e não duvide de sua capacidade de realizar aquela fantasia que você sonha todos o os dias. E tenha em mente sempre: nunca busque atalhos, nunca escolha aquela coisa mais fácil, até porque, se atalho fosse bom, se chamava "CAMINHO". É esse o verdadeiro responsável por todo o suor de sua jornada.

Fale menos e faça mais. Como diria Caio Carneiro, *Enfodere-se* para ser e fazer melhor todos os dias.

Mas, afinal, de onde veio toda essa minha determinação para aplicar tudo isso?

Há exatamente uns 3 anos, a minha vida perdeu todo o sentido possível, foi ali que eu questionei a minha própria existência, se ela não servia para nada, por que eu estava ali tentando mudar algo que já não dava mais certo? Foi aí que comecei a alimentar o meu próprio fracasso, o que me levou à depressão. Ela me quebrou por inteira, perfurou a minha alma e nada, absolutamente nada, que eu fazia, tinha mais sentido, e o que eu tentava fazer dava errado ou eu simplesmente

procrastinava por medo de dar errado. Na verdade, eu tratava essa procrastinação como um atalho, para me poupar de meu sofrimento, eu procrastinava por medo de chegar ao final e dar tudo errado novamente. A procrastinação é a pior inimiga de todos os tempos, porque é literalmente quando você deixa de fazer algo ou quando começa e não consegue terminar. O que me levou a uma vida sem propósito, uma alimentação mais desequilibrada ainda – o que foi mais um ponto negativo para a minha autoestima. Daí eu comecei a ter vergonha de sair porque estava magra demais, e me rendi aos olhares de julgamentos alheios. Também o que me levou a notas vermelhas na escola, mesmo tentando dar o meu melhor, a minha mente já estava cansada, o meu corpo gritava e a minha consciência ardia de tão pesada. Aí, eu me dei conta de que tinha falhado.

Minha alma intensa
Está cansada de sentimentos vazios
De coisas árduas e passageiras
De sentimentos e sensações ruins
De catástrofes que nunca acabam
De coisas que só me rasgam o peito
De coisas que não dá para explicar
De tão ruim que está sendo a sensação.

A falha é algo que pode, sim, ser consertado, basta você ter fé e dar tempo ao tempo. Então, eu fui simplesmente despertando aos poucos, quando percebi que eu podia mudar e que esse sentimento distorcido, que eu tinha sobre mim mesma, não era real. Eu tive apoio de algumas amigas e sou eternamente grata por isso, apesar de infelizmente não bastar. O que foi realmente necessário, foi eu ter passado pelo fundo do poço para descobrir o real sentido da minha existência. O que

eu estava fazendo comigo mesma? Como esse baque iria somar na vida de outras pessoas? Eu ainda poderia dar o meu melhor?

Foi aí que eu comecei a escrever (como uma forma de desabafar toda a minha dor) e, pode parecer bizarro, mas toda vez que eu lia, eu conseguia me fortalecer e ir realmente vivendo um dia de cada vez.

Olho no espelho e vejo uma garota
Essa garota já se permitiu ser feliz ao menos uma vez
Essa garota já se permitiu ser morada de sentimentos bons
Essa garota já foi quebrada e mesmo assim continuou, porque todas aquelas peças desmontadas tinham um propósito em sua vida,
Essa garota alimentou expectativas demais sobre algo que não devia, mas aprendeu com as suas próprias frustrações.
Olha que estranho... essa garota sou eu.

A igreja também teve uma certa influência em minha reconstrução. Demorou muito tempo tudo isso, mas foi assim que surgiu uma nova mulher, empoderada, apesar de ter aparecido vários obstáculos em meu caminho. Eu hesitei, pensei em desistir, mas, hoje, não mais. Porque a vida me provou isso de uma maneira tão cruel que agora eu tenho que dar o troco nela da melhor e/ou pior forma possível: *lutando por aquilo que eu quero e agora ninguém me para*. Esse também é o efeito do poder *be more* em minha vida.

Eu quero ser mais diante de tudo aquilo que a vida me deixou com sede.
Sede de poder
Sede de liberdade

Sede de voar
Sede de ser quem eu realmente sou
Sede de lutar
Sede de ir atrás daquilo que me pertence.

E não vai parar por aí, porque nesta história, eu sou uma leoa, que ressuscitou dos sonhos já mortos, e está correndo atrás do que quer, e jamais irá olhar para trás com um olhar de arrependimento sobre aquilo que decidiu fazer.

E, também, sou uma loba, que terá a astúcia de sobreviver neste mundo, rugir para os medos, e ter força. Quero liderar a minha alcateia – e sim, esta alcateia são vocês que estão lendo isso.

10 – EMPODERAMENTO

Quantas vezes você já ocupou espaços de poder?

Talvez uma, duas, três ou mais vezes?! Ou nenhuma vez?! Se pararmos para pensar, somos influenciados o tempo todo. Podemos reverter a situação nos tornando o influenciador, mas isso requer coragem. A sua é grande o suficiente para exercer um certo empoderamento dentro de uma sociedade distorcida? Porque a minha é até demais. Ainda mais sendo mulher, pois julgam que nossa beleza importa mais que a nossa inteligência, é exatamente contra o que luto. Quero ser reconhecida pela minha perspectiva sobre determinados assuntos. Eu quero fazer a diferença porque sei que minha competência é grande a ponto de impressionar qualquer pessoa com minha personalidade e forma de agir.

O empoderamento pode ser localizada em diversas situações nas quais você para e pensa: quer comandar algo que gosta ou quer ser comandado por outra pessoa insuportável?

Insuportável também é o rótulo que as pessoas criam para outras que tem um *mindset* de crescimento mais elevado que o *mindset* delas. Puro egoísmo disfarçado de preguiça, por não ter aprendido o que o outro aprendeu, apenas. E, diante disso, seja insuportável mesmo com aquilo que aprendeu e pôde passar para outras pessoas, afinal, quem batalhou e ganhou tudo isso foi você.

E, novamente, é esse o preço que a gente também paga, porque, no final, tudo se resume a nossas ações – não tenha medo de ser diferente, tenha medo de ser igual à maioria, é assim que se destaca diante de uma multidão, que vive na mesmice. Depois de tudo isso já definido em sua vida, não pare até conseguir os resultados que você quer.

E, a partir daí, busque cada vez mais ocupar espaços de poder, aquele em que você não é digno de um sentimento de pena, e sim de respeito, porque sabe o quanto pode. Pois é! É neste lugar que você deve permanecer e mostrar sua história e, acima de tudo, entender que não existe mudança sem atitude.

Eu termino minhas lições com a seguinte frase, que circula pelas redes: "Quem disse que seria difícil, não mentiu. Quem disse que seria impossível, não me conhecia."

E você, como pretende terminar a sua?

Adaptação

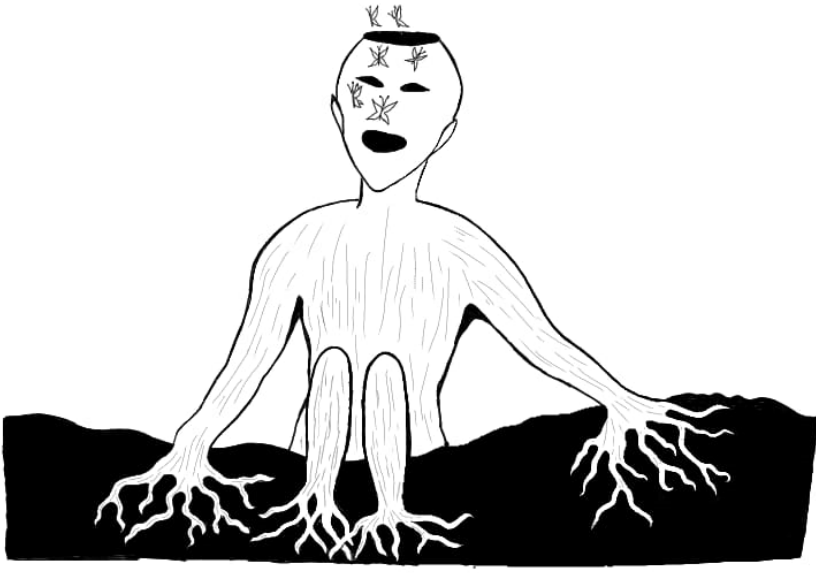
Bruna Letícia

Em pleno isolamento social
sentimentos profundos, amargos e angustiantes
que se aproximam cada vez mais
a cada dia que passa
incapazes de serem detalhados
em uma só poesia
feita para me regenerar
com minhas próprias palavras distorcidas
eu paro e penso:
reflexão ou autossabotagem da minha mente?

Tarefas acumuladas em cima da mesa
motivação disfarçada
de procrastinação
de falsas ilusões
de expectativas frustradas
de mais um
ano perdido que foi esse 2020.

Entretanto
eu ainda tenho vontade
de seguir em frente
de dar o meu melhor
de vivenciar esses piores dias
de apenas tentar.

me deparo às 03:55
e penso:
adaptar-se é preciso, porém difícil.



Por Andréia Ferreira

Fogo

Bruna Letícia

Ambiciosa
Destemida
Determinada

Eu sou uma longa história
feita de recomeços e fins
que nunca tiveram um ponto final.
Só quem se mete nela
tem a mais bela coragem
de enfrentar os meus demônios
ou a mais bela covardia
de ir embora e não se juntar a nenhum deles.

Eu me tornei uma mulher serena
que cruzou caminhos indesejáveis
e que aprendeu uma lição
em todos eles
cada um se tornou um deserto
e nesse deserto
eu desfrutei da minha própria existência
e encontrei um propósito
de finalmente me permitir
ser quem eu sou
e espalhar o legado
mais odiado
ou amado
do mundo.

Eu queimo como fogo
em tudo que eu faço
eu entro em erupção
como um vulcão
que explode e deixa um pedaço
em todo lugar
que eu passo
de tudo que eu fui
de tudo que eu venho lutando
para me tornar o ser
cada vez mais
com um olhar
como o de uma leoa sagaz
que não desiste
e ainda tem muito
o que mostrar.

Aos que virão depois de nós

Carta

Leidy Bruna

Quem algum dia falou ou pensou: nunca faria isso, isso nunca vai acontecer. Pois é, aconselho que não tenha tanta facilidade com essas frases, pois, quando menos se espera, o universo te surpreende. Assim está sendo 2020. Não sei em que momento você estará lendo isso, mas espero de verdade que esteja menos caótico.

Se você, como estudante pré pandemia do COVID-19, tinha relações controversas com a escola (não saber se adequar às regras, à rotina, à diversidade, ao coletivo, às vezes, sentir a solidão mesmo rodeado de outros seres humanos), existem estudos que tratam desses temas e está tudo bem sentir-se assim, pois o sistema escolar, com grades de ferro e grades disciplinares, aprisionam de diversas maneiras, mas o *plot twist*, que ninguém imaginava, era chegar ao ponto de estar confinado em casa, onde deveria ser seu lugar seguro e sentir falta de estar preso com vários amigos e desconhecidos.

A escola é um espaço de múltiplos saberes, um ensaio da vida que, lá fora, habita desigualdades, preconceitos, diversidades, possibilidades, padrões, ciências e conquistas. As pessoas, nesse espaço, experienciam momentos diários que oscilam desde coletivos cúmplices de amizade e apoio até conflitos com o próprio eu perante o outro – inadequação e punição.

Por mais plural que seja a possibilidade, a escola é lembrada por ser esse lugar que agrupa sem necessariamente unir as pessoas, um local de descobertas assistidas, um campo vigiado.

E o que podemos fazer?

Façamos, então, desse lugar um espaço para nós, para sermos e existirmos sem culpa. Que as paredes, feita para nós, assistam ao nosso viver.

Muitas semanas se passaram, impedindo esse diverso coletivo de estar junto em todo e qualquer ambiente, incluindo o controverso ambiente escolar: amado por uns, temido por outros. As palavras ditas, nas linhas anteriores, tentam expressar uma das mais complexas formas de viver coletivamente, pois somos estimulados ao amadurecimento, ao empoderamento, a entender os limites de aproximação e distanciamento. Vivências proporcionadas por um espaço prisional que abre fronteiras. Esta é a escola e tudo bem sentir falta.

Você, do futuro, não sinta culpa, sinta saudades, sinta! Sempre existirão pequenos compilados de momentos que olhamos e dizemos: vai ficar tudo bem, porque nesse instante está tudo bem e pode continuar assim. Lembrem-se: quando estiverem em coletividade novamente, aproveitem sem medo e sejam livres, espero que com muito mais momentos felizes e que preservem a vida do outro.

Nossa maior lição é: você é, sim, importante, mas a importância é plural e, assim sendo, todas as vidas importam.

Carta

Bruna Letícia

Prezada geração futura,

Lutem pelo ensino de qualidade que vocês merecem ter. Mas, para isso, invistam naquilo que ninguém pode tirar de vocês: o conhecimento.

Estamos, no ano de 2020, em plena pandemia – o que nunca imaginaríamos que seria capaz de acontecer, sem previsão de volta às aulas, o que já é lamentável, já que o Brasil é um país com uma educação precária, o que fere, ainda mais, as classes mais vulneráveis, e impede aqueles que mais precisam de ter acesso a uma educação de qualidade, com recursos que realmente somem na vida de cada um. Não sabemos mais o que nos aguarda, mas, independentemente do que vier, sejam resistência e não desistam dos seus respectivos objetivos dentro e fora do colégio.

Pegue uma caneta, seja o autor da sua história e não pare. Lembrem-se de que mais pessoas precisarão de vocês.

Não esqueçam também cuidar de vocês mesmos, a cobrança traz um excesso exaustivo de ansiedade. Ela grita, abafada no peito, mas não deixem que ela tome conta, por inteiro, de vocês. Busquem ajuda, se adaptem ao que vier e apenas foquem nas coisas que podem controlar.

Carta

Nívia Joanna

Querida futura geração,

Desejo a vocês uma geração muito mais saudável, muito menos tóxica, menos egoísta, menos preconceituosa, menos machista, menos homofóbica. Desejo que essa nova geração seja muito mais esperta e possa continuar lutando pelo que lutamos agora. Espero que vocês encontrem um mundo com mais amor, onde as pessoas possam amar com todas as diferenças, onde a diferença não seja algo negativo, e sim positivo.

Durante meu tempo, fiquei me questionando o que seria da próxima geração, me questionei se vocês iriam sofrer tanto quanto estamos sofrendo. Mas eu acredito que vocês serão muitos mais inteligentes e não terão medo de lutar.

Querida futura geração, continuem lutando, continuem tendo voz, não se reprimam, lutem pela sua geração e pelas próximas.

Acredite, aqui estamos lutando pela nossa e pela geração de vocês.

Carta

Beatriz Ferreira

Olá pessoa do futuro,

No momento, em que estou escrevendo isso, milhares de pessoas estão morrendo, o mundo está um desastre e, provavelmente, você já sabe disso, já que isso tudo vai virar um fato histórico e sua escola debaterá sobre isso.

Neste longo período refleti sobre muitas coisas, principalmente sobre como a vida pode acabar em um instante e sobre o que deixamos como legado.

É necessário entender que somos moldados desde o nascimento e que esse molde pode ficar conosco a vida inteira, começamos a viver a partir das ideias de terceiros e, se saímos um pouco desse modelo ideal, somos julgados, mas vale mesmo a pena continuarmos assim? E se morrêssemos amanhã, seríamos lembrados por algo nosso ou por algo que já era esperado de nós?

Dizem que a chave para a felicidade é a riqueza, mas, para mim, é o autoconhecimento, a clareza sobre si mesmo, viver a partir de seus ideais e ter a certeza de que, se morresse amanhã, deixaria algo seu.

Então, o aconselho a adentrar no mundo do conhecimento, pois o conhecimento o libertará de suas amarras, o fazendo olhar o mundo de outro ângulo, descobrindo inúmeras coisas, fazendo você se questionar sobre ideologias que lhe foram impostas. Só assim você irá descobrir, por si próprio, o que quer levar consigo nessa jornada desconhecida, que é a vida, e como será lembrado, quando o fim inevitável chegar.

Carta

Gustavo Muniz

2020: o ano mais bizarro que já vivi até o presente momento. O que esperar do ano que já começou com o susto de uma possível "Terceira Guerra Mundial"? Literalmente, tudo e mais um pouco, pois o ano ainda não acabou, ou seja, ainda tem espaço para dar mais errado ainda.

Durante o período de *pseudo* quarentena, que muita gente segue e vai continuar desrespeitando, eu me deparei com situações fora da minha área de conforto – diferentes, confesso. Eu não estou falando em não sair de casa, na verdade, isso não foi um problema. Falo de pressões psicológicas com as quais eu tive que aprender a lidar porque em alguns momentos era só eu para mim. É complicado porque tudo é um processo: primeiro as frustrações, depois as emoções exageradamente sentidas, que você não sabe de onde vem, depois a neutralidade e, por fim, você só lida com aquilo.

Não foi "fácil". Foi desconfortável. Alguns momentos piores que outros, mas não tem muito segredo, você vai tomar na cara e vai ter que lidar com isso, ponto, com ou sem pandemia, isso é válido para a vida.

Um dos piores momentos, que inclusive estou nele, foi ver a minha estrutura familiar profundamente abalada pela possibilidade de perder alguém da família pelo vírus. É uma situação que estou aprendendo a lidar e o desfecho só quem sabe é o meu eu do futuro, que em algum momento vai reler esse texto.

Sinto falta da escola, de estudar em um ambiente que não seja meu quarto, apesar de seu silêncio ser bem mais atrativo do que toda barulheira da sala de aula. Mas não estou reclamando,

poder estudar neste período é um grande privilégio, que infelizmente nem todos têm. Às vezes, estudar é uma das formas que tenho de fugir um pouco da minha vida, mas sem me "alienar" de fato, pois julgo os fatores ao redor importantes.

Sobre o futuro eu não acho que a humanidade aprenderá muita coisa com esse período, é só ligar a TV e ver quantos cidadãos ou "engenheiros civis formados" estão sendo irresponsáveis e ignorantes.

Eu realmente acho que as pessoas só vão cair na real quando um, entre os milhares de uns divulgados nos jornais, for um amigo, um pai, uma mãe ou um avô.

Carta

Tatyanna Soares

Prezada geração do futuro,

Saiba que não há nada melhor que dar valor ao que temos. Por menor que seja, devemos agradecer.

Antes de vocês, as gerações passadas, inclusive a minha, passaram por momentos difíceis, tiveram pais longe dos seus filhos, avós longe dos netos, amigos unidos por uma tela fria de celular, desigualdades, escolas fechadas e educação parada para outros. Acreditem, foi difícil cada minuto, hora, dia e meses tendo que passar por tudo que não imaginávamos passar e tivemos que nos adaptar ao novo.

Quando ficamos sem aulas presenciais, foi quando vi que tudo ficaria ainda mais complicado, que as desigualdades viriam à tona. Mas fiquei orgulhosa por atitudes das escolas de não deixarem os prejuízos serem enormes, buscando as melhores formas de passar o ensino para seus alunos, usando a maior ferramenta que tivemos, a tecnologia, para algo útil e eficaz: a educação.

Então, novos jovens, de uma geração que ainda vai ter muito que aprender das antigas, valorizem tudo que possuem e, na escola, agradeçam cada aula que vocês tiverem, cada reclamação de um professor, cada minuto que passam em uma sala de aula, que tudo isso um dia fará falta na vida de outros, principalmente em uma pandemia, na qual só tivemos e temos notícias negativas.

Agradeço imensamente aos educadores, que também tomaram a frente para a educação não sair tão prejudicada.

Para finalizar, peço que vocês aprendam com a minha geração. Aprendam o que devem fazer e o que não fazer. Vocês terão muitas chances, assim como tivemos. Façam melhor.

Boa sorte.

Carta

Bruna Barbosa

Prezada eu,

Pensei em começar perguntando se por aí está tudo em ordem, mas, sinceramente, tenho medo da resposta. Então, irei apenas dizer que, por aqui, neste momento, está uma grande bagunça. A gente odeia bagunça, né? Eu sei.

A inquietude causada pela confusão é generalizada, e as cicatrizes desse período parecem não estar dispostas a se recuperarem. Eu não estou. Sinto como se isso fosse tudo e faltam-me forças para me levantar (em todos os sentidos).

Como se tivessem me jogado em um lugar desconhecido e nada confortável, apenas com uma presença: a minha. E a gente também sabe a dificuldade de ouvir o silêncio operando no ambiente enquanto a mente não desliga por um instante, certo? Somos complicadas.

Tudo que eu desejo a você (não posso dizer nós, pois depois disso você mudou, somos pessoas distintas) é que, de alguma forma, tenha superado o caos. E peço, encarecidamente, para não tentar apagar a mim e tudo o que foi aqui comentado, sei que uma hora perceberá que momentos terríveis e aterrorizantes podem trazer aprendizados e levar à construção do que você é hoje (amanhã, pra mim). Uma das maiores percepções que me ocorreu foi da importância do contato social e afetivo, para não se afundar e se perder, e é algo que a escola nos traz. Por isso, pode ser prejudicial na formação de um indivíduo a falta da instituição de ensino, além de dificultar o aprendizado.

Por fim, quero lembrar-te de não carregar uma culpa por eu não ter sido produtiva... Você nunca foi uma máquina, tá? Manda uma carta pra mim também qualquer dia,

Beijão.

Carta

Maria Fernanda

Para todos,

Venho, por meio desta carta, informar que, no início do ano de 2020, no mês de março, foi descoberto um novo coronavírus. Em virtude disso, estamos todos isolados dentro de nossas casas. Tem sido uma época difícil em diversos aspectos. O mundo parou e todos nós estamos em constante aflição. Saímos de nossa zona de conforto. Estou escrevendo esta carta para o meu eu do futuro e também para aqueles que puderem ler. Quero que fique registrado tudo sobre este momento histórico que estamos vivendo. Sou aluna do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães e enfrento muitos problemas em relação à educação. Por isso, relatarei os problemas que enfrentamos e minha visão para o futuro.

Antes de mais nada, quero avisar que tenho deficiência auditiva, por isso preciso de um ambiente mais silencioso, por causa do meu aparelho, que amplia muito os sons, e, por isso, não consigo me concentrar em um único som. Antes, eu enfrentava os barulhos em sala de aula, hoje enfrento em casa, pois moro com 5 irmãos e meus avós. Eles falam muito alto, por causa de minha mãe, que também é deficiente auditiva e que perdeu um lado do ouvido e está perdendo o outro, tudo por falta de recursos que nem mesmo o SUS conseguiu oferecer.

Enfim, não estou conseguindo assistir videoaulas em casa, está sendo muito difícil pra mim. As videoaulas não têm legendas e alguns professores falam muito rápido. Sendo assim,

me impossibilitam de assistir aos vídeos. Além de eu enfrentar problemas de alunos comuns, tenho que enfrentar os problemas que a deficiência me traz, no campo da educação. Se a educação não é acessível nem aos pobres comuns, mais difícil ainda é para quem tem algum tipo de limite.

De certa forma, eu acho que esse vírus trouxe uma certa revolução, pois mudará a vida das pessoas e como as coisas são. Afinal, os professores também estão se reinventando para ensinar seus alunos, eles também estão passando por dificuldades, alunos também estão sofrendo, pois todos estão saindo de sua zona de conforto para verem a vida por um lado de nunca viram antes. Creio que a educação mudará, que o mundo como todo será diferente. Esses meses estão sendo de ensinamentos e de transformações.

Quem somos nós

Amarildo Malvezzi: Nascido em Remanso-BA, no dia 17 de junho de 1989, tornou-se, em 2011, cientista social, tendo se formado na UFPE, onde obteve os títulos de mestre e doutor em Sociologia. Desde 2019 é professor efetivo do Estado da Bahia, atuando no Colégio Modelo, onde criou, juntamente com Leidy Brunna, o Clube de Leitura. Ao longo de sua formação acadêmica, interessou-se por estudar os nexos entre arte e política, principalmente a partir dos elos existente entre arte, poder e subjetividade. O Clube de Leitura pretende ser, mais do que um campo de reflexão sobre a arte, um espaço de experiências literárias, para leitores e escritores.

Andréia Ferreira: Andréia Ferreira é uma das escritoras e ilustradoras da obra Produtos da (In)existência. Tem 18 anos, vive atualmente em Juazeiro-BA e estuda no Colégio Modelo da mesma cidade.

Beatriz Ferreira: Meu nome é Beatriz Ferreira de Oliveira, tenho 18 anos, nasci e permaneço até hoje em Juazeiro-BA. Não sou muito fã do meu bairro, adoro como o mundo é diverso e cheio de histórias, então, não quero permanecer nesse lugar para sempre. Minha relação com a escrita está presente já há algum tempo, vi nela um meio de fugir dos meus problemas, tornar a dor mais visível e tentar compreendê-la. Eu gosto de tudo que envolva arte, seja dança, desenho, música, etc. A arte é um escape quando a realidade se torna insuportável, então, entro nela de cabeça, minha paixão é a animação, tudo é possível dentro dela e talvez eu trabalhe com algo assim futuramente. Gosto de apreciar a noite e a lua, o aroma que eles exalam me deixa nostálgica, uma nostalgia bela e de tempos muito distantes.

Sou uma pessoa tranquila, me irrito raramente e gosto de estar em lugares movimentados, tenho um certo apreço pelas multidões, pois em multidões vejo como somos diferentes, e isso é reconfortante. Odeio a monotonia e como a sociedade segue padrões, adoro a liberdade e gosto ainda mais quando usufruímos dela.

Bruna Barbosa: Chamo-me Bruna e minha arte também, pois somos um inteiro. Expresso o sentir através da escrita e sou uma ferramenta da poesia. Sirvo a ela como ela serve a mim, uma conexão recíproca. Nascemos em fevereiro de 2004, mas sua primeira manifestação foi no ano de 2017, quando a inspiração aflorou. A paixão e a angústia são pontes e a liberdade é vital, em toda forma. Portanto, habitualmente, poetizo de forma livre, prezo bem mais a intensidade e a sensação do que a estrutura e a organização. Espelho-me bastante em músicas, que também fazem grande parte de mim, mas confesso que não leio muito grandes poetas e escritores, mas gosto da amargura sincera de Bukowski. "Me sinto bem em não participar de nada. Me alegra não estar apaixonado e não estar de bem com o mundo. Gosto de me sentir estranho a tudo..." me descreve tão profundamente que termino minha apresentação assim.

Bruna Letícia: Nascida no dia 13 de novembro de 2003, na cidade de Juazeiro-BA. Tudo aquilo que me liberta me permite ser quem eu realmente sou, na verdade, a liberdade me fascina pelo simples fato de me fazer tão tímida e destemida ao mesmo tempo. Gosto de contemplar as coisas mais belas que a vida me proporciona e me desafiar com as coisas ruins. Escrever se tornou a minha arte, eu desejo e ardo com cada palavra escrita em um papel. Como inspiração, de escritora, tenho Clarice Lispector - às vezes sou tão intrínseca quanto ela. Por isso, as palavras me fazem não desistir de mim mesma e me fazem ser uma pessoa melhor a cada dia que passa.

Dominique Diaz: Meu nome é Dominique, tenho 17 anos, moro em Juazeiro BA desde os 9, adoro música e confesso que boa parte do meu contato com a escrita, apesar de não ter mostrado ele aqui, é a composição de músicas. Eu me descreveria como uma pessoa muito otimista e energética. No ano de 2020 algo aconteceu na minha família, e escrever nesse livro fez parte do meu processo de aceitação, por isso minha mais profunda gratidão aos envolvidos. Meu gênero favorito é Poesia e meu poeta favorito é Fernando Pessoa.

Émille Luana: Sou Émile Luana Santos Oliveira, tenho 16 anos nasci e moro na cidade Juazeiro-BA. Costumo dizer que sou uma caixinha de surpresas. Gosto sempre de aprender algo novo, aprimorar aquilo que não conheço, fazer pesquisas. A literatura sempre esteve presente na minha vida. Quando criança, gostava sempre de ficar ao ar livre apreciando flores e a natureza. Era, e ainda é, minha fonte de inspiração, me sinto livre de todas as coisas ruins, amo viver com intensidade aproveitando cada segundo.

Gustavo Muniz: Eu, Gustavo Da Silva Muniz, nasci em São Paulo capital e morei lá até meus 14 anos, depois me mudei para Juazeiro-BA. Ainda não descobri o "meu autor", mas gosto muito de romance policial e recentemente as obras do nada conhecido "Sir Arthur Conan Doyle'' têm me interessado bastante. Sou uma pessoa calma até demais. Não curto muito sair, sou bem reservado, mas me considero uma pessoa legal. Neste livro fiquei livre e escrevi sobre diversos temas, em especial ao falecimento do meu avô que infelizmente perdi devido a pandemia.

Kennedy: Meu nome é Kennedy, nasci em Juazeiro-BA, acho que eu comecei a escrever porque eu sempre gostei de fazer rap freestyle, aí comecei a escrever músicas e depois comecei a fazer poesias, não tenho escritores favoritos. Gosto de escrever

porque sempre coloco tudo pra fora, serve como um alívio e como um refúgio, sou uma pessoa tímida que não sabe reagir a quase nada e eu faço música e quero viver de arte.

Luana Milena: Luana Milena nasceu em Juazeiro-BA, no dia 8 de maio de 2002. Desde pequena gostava de ler por influência da diretora de sua antiga escola, onde havia uma pequena biblioteca como incentivo à leitura; aos 12, sua paixão pela escrita veio em um momento em que se sentia perdida e silenciada. Viveu por alguns anos em São Paulo, onde passou por descobertas e dificuldades como, por exemplo, a sua internação em um Hospital Psiquiátrico, lugar que lhe ensinou lições duras e experiências únicas, mas também nem tão agradáveis. Em 2019, Luana teve que parar os estudos por recomendações médicas do hospital e, a pedidos dos familiares, ela voltou à cidade natal. Hoje, de volta a Juazeiro, Luana ainda tem os seus altos e baixos, como tem, também, uma parte de seus familiares apoiando e respeitando quem ela é, tem seus amigos que também são uma base de apoio importante, e ela tem Pérola, a cachorrinha mais doida que alguém já viu e o ser vivo que Luana mais ama na vida.

Leidy Brunna: Leidy Brunna, nascida em 1996, Juazeiro-BA. Musicista, escritora, cientista social e professora. A Ariana mais pisciana que você irá conhecer. Essas são coisas que o corpo faz, mas a melhor delas é viver quem sou e ser assim de propósito. Em busca de viver o amor da vida e para a vida.

Lucas Gabriel: Meu nome é Lucas Gabriel Pereira Borges e tenho 17 anos. Futuramente, pretendo cursar psicologia, pois a ideia de ouvir às pessoas e tentar ajudá-las é algo que me agrada. Me considero uma pessoa tranquila, mas ao mesmo tempo posso ser muito hiperativo. Meus hobbies são escutar músicas, falar sobre cultura pop e ler livros, principalmente os livros da Fabiane Ribeiro pois é minha escritora preferida.

Maria Fernanda: Meu nome é Maria Fernanda, nasci na cidade de Juazeiro-BA, uma cidade relativamente grande. O que me incentivou a escrever foi a necessidade de expressar meus sentimentos profundos e intensos. Hoje, no ano de 2020, tenho 18 anos, estudo no Colégio Luís Eduardo Magalhães, em Juazeiro. Faço parte de um grupo de leitura que, neste momento delicado de pandemia, está nos auxiliando e nos fazendo enxergar o mundo afora de uma forma muito mais leve. Sou muito orgulhosa por participar desse grupo. Eu sou apaixonada pela leitura, meus autores favoritos são: Fernando Pessoa, Vinicius de Moraes, Clarice Lispector, Karin Slaudhter, Machado de Assis (a primeira obra que li foi de Machado de Assis, portanto, sou apaixonadíssima por ele). Todos eles me inspiram de alguma forma a ser melhor, é claro que me fazem ter vontade de crescer como escritora. Sou uma pessoa hiperativa e a leitura em conjunto com a escrita me fizeram crescer muito e melhorar nessa parte tão complicada. Neste ano de 2020, fui diagnosticada com deficiência auditiva e isso me fez perder o chão. Sofri muito por isso e foi uma luta para escrever uma palavra sobre isso porque eu só conseguia chorar. Apesar de já saber que era, pois não ouvia há anos, eu não queria acreditar nisso. Fazendo o exame de urgência, tive a certeza e isso acabou comigo por dentro. A leitura me fez viajar, me tirou o foco e por isso sou grata pela virtude de enxergar, que apesar de não ouvir perfeitamente, e nem enxergar, posso pelo menos ler, e isso me fez a cada dia mais querer agradecer e aproveitar das coisas boas que eu tenho.

Mayla Dias: Meu nome é Mayla Dias Santos, nascida em Juazeiro-BA, uma cidadezinha pequena, mas acolhedora. Lembro-me bem quando ingressei no mundo dos livros, simplesmente mergulhei sem medo de afundar. E não me arrependo nem um pouco, minha primeira influência veio de minha professora e a ela agradeço, pois graças a ela meu mundo tornou-se mais

interessante. A leitura e escrita abriram meus horizontes, me tornaram uma pessoa com mais conhecimento. E não esqueço do primeiro livro que li por inteiro de uma escritora brasileira chamada Isabela Freitas. Os livros dela te prendem por inteiro, a saga, sobre seus relacionamentos, é impressionante. Mas, hoje, tenho diversos exemplos de escritores, tanto nacionais quanto internacionais, um deles Machado de Assis e não posso deixar de citar Clarice Lispector.

Nívia Joanna: Nasceu em 03 de março de 2004 em Juazeiro-BA. Ama se expressar através das palavras, aprimorar o que gosta e ter um tempo pra si mesma. Sua maior inspiração é seu pai, que sempre incentivou a ler. Seu pai lhe deu o primeiro livro, que lembra até hoje. Romeu e Julieta e o Pequeno Príncipe fizeram parte do seu amor pelo livro. Seu pai sempre a incentivou a ler, sempre acreditou que o livro te dá grandes oportunidades e te leva para o mundo inteiro, sem sair do lugar. Joanna sempre tenta levar positividade para as pessoas, levar o amor e o respeito. Ela luta por e acredita em um mundo melhor, onde ela, seus familiares, amigos e a próxima geração possam viver. A leitura para ela é a oportunidade de sair do seu mundo e se permitir ir aonde quiser.

Ryu Freitas: Meu nome é Ryu Alves Freitas. Nasci em uma cidadezinha no interior do Ceará, não me lembro do que me inspirou a escrever, mas gosto muito porque me ajuda a fugir um pouco da realidade. Meus escritores favoritos são: Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Bukowiski e Kafka. Gosto muito de arte e música. Sou uma pessoa tranquila, gosto de observar as pessoas, ouvir a história delas e tentar ajudar de alguma forma. Ou seja, quero ser útil.

Tatyanna Soares: Meu nome é Tatyanna Soares da Silva, nasci em Juazeiro-BA, em 09 de agosto de 2002. Bem... meu interesse pela escrita começou quando criança, aos dez anos de idade, após ler pela primeira vez Fernando Pessoa e Machado de Assis. Desde esse período fiquei impressionada com suas obras e foi quando decidi escrever um caderno de poesia e outro de contos, eram meus pedacinhos de fuga da realidade, me sentia completamente feliz e realizada por fazer o que gosto e que me satisfaz a cada momento em que pego uma caneta para produzir, desde que ajude ao próximo e a mim mesma. Meus escritores favoritos são: Mário de Andrade, Clarice Lispector, José de Alencar, Fernando Pessoa, Lygia Fagundes Telles e Machado de Assis.

A obra "Produtos da (In)existência" não pretende ser a culminância de um projeto escolar. Não pretende ser, repito, um projeto bem-sucedido. Antes, é o testemunho de jovens estudantes sobre a experiência da pandemia da Covid-19. É uma coletânea de traduções, em palavras e ilustrações, oferecida por cada subjetividade. Sem ser velharia, pretende ser museu: exposição, memória, coleção. Produzida em meio ao caos e ao horror, é a reunião de registros do que cada pele sentiu, cada olhar fotografou, cada alma vivenciou. A obra captura as tensões e conexões entre experiências biográficas e coletivas, entre a fé no progresso da humanidade e a descrença diante da barbárie, entre a imposição de isolamento social, ainda que passageira, e a solidão existencial, quase atemporal, entre a necessidade de solidariedade e o abandono do poder público. "Produtos da (In)existência" é experimento artístico e ensaio político. É resistência coletiva, coalizão de jovens artistas, que denunciam a barbárie e buscam estratégias de sobrevivência e ressignificação. Eis o valor deste livro. Eis o que torna sua leitura necessária.

ISBN 978-658623972-0

9 786586 239720

Editora OXENTE
editoraoxente@gmail.com | (75) 9 8837-3930